



**Nº 54024**

**Estratégias e constrangimentos na aprendizagem da oralidade da língua portuguesa por  
estudantes chineses**

**Siwen Luo**

**Mestrado em Português Língua Segunda e Estrangeira**

**Orientador: Professora Doutora Maria do Carmo Vieira da Silva**

**Abril 2020**

Dissertação de Mestrado apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Segunda e Estrangeira realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Maria do Carmo Vieira da Silva.

## RESUMO

A Língua Portuguesa é um dos mais importantes idiomas do mundo (Lessa, 2010) e cada vez mais pessoas a aprendem. O alvo mais importante para aprender uma língua será a comunicação oral com os outros e, por isso, a oralidade uma parte relevante na aprendizagem de língua. A língua portuguesa também é uma das línguas mais difíceis de aprender, pelo que a aprendizagem da oralidade da língua portuguesa tornou-se um tema amplamente discutido e analisado na área da aprendizagem de línguas estrangeiras.

O desenvolvimento da língua portuguesa na China tem pouco tempo, não há muitas pessoas que a falem, a capacidade de oralidade nos estudantes chineses é fraca. Por isso, o estudo das suas estratégias, fatores e medidas tem um importante significado.

O presente estudo tem como objetivo analisar o *status* de aprendizagem da oralidade da língua portuguesa, as dificuldades e, especialmente, os constrangimentos e as estratégias eficazes, com base nas teorias relacionadas com a aquisição de segunda língua, concretamente na aquisição de oralidade. Através da utilização de um questionário para coletar informações, analisamos e discutimos os dados e resumimos as conclusões com significado prático. Aplicámos o questionário a 72 participantes provenientes de diferentes partes da China e as suas opiniões permitiram-nos tecer considerações sobre como melhorar e ajudar os estudantes na aprendizagem da oralidade na língua portuguesa

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua português, língua estrangeira, estudantes chineses, os constrangimentos na aprendizagem, as estratégias de aprendizagem

## **ABSTRACT**

The Portuguese language is one of the most important languages in the world (Luísa Galvão Lessa 2010). Each more people learn Portuguese language. The most important target for learning a language is oral communication with others, and orality as a more important part of language learning, and Portuguese is also a more difficult language to learn than other languages. For oral communication well in the career, That is why learning to speak the Portuguese language has become a topic widely discussed and analyzed in the area of foreign language learning.

The development of the Portuguese language in China has little time than other languages, not many people speak it, the orality of the Portuguese language for Chinese students is weak. Therefore, the study of its, factors and measure, has an important guiding meaning in the learning or orality of the Portuguese language for Chinese students.

The present study aims to analyze the oral language learning status of the Portuguese language, and difficulties, especially the constraints and effective strategies. based on related theories such as second language acquisition, orality acquisition etc. Using a questionnaire to collect information, the present work aims to analyze and discuss the data and summarize the conclusions with practical meanings.

The survey used questionnaires to collect information from 72 participants from different parts of China. In order to analyze and conclude the constraints in the oral learning of the Portuguese language, and according to the learning strategies to deal with oral learning. to provide reference for students to improve and help Chinese students learn Portuguese speaking orality.

**KEYWORDS:** Portuguese language, foreign language, Chinese students,  
learning constraints, learning strategies

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora, a Professora Doutora Maria do Carmo Vieira da Silva, pelo apoio prestado na realização desta dissertação. Sem ela não seria possível. Nas horas de maior desassossego, motivava-me a concentrar-me no essencial e alhear-me daquilo que me desmotivava. A si lhe agradeço a prontidão nas respostas e a ajuda prestada na facilitação de fontes de trabalho.

À Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova De Lisboa por me ter proporcionado o espaço e garantido os professores ideais para aprender a amar a aprendizagem da língua portuguesa, mas acima de tudo pela experiência maravilhosa que tive no mestrado ao partilhar os conhecimentos que ia adquirindo com colegas de todos os pontos do Globo.

Aos meus companheiros de curso: Yueping, e Ling shan. Aos amigos de longa data, que nunca me deixaram vacilar nem me afastar do caminho. Yan e Xin, muito obrigada.

Aos meus pais, pela paciências, dedicação e carinho e pela sua já inerente capacidade de me “dar asas”, e garantir que os meus voos sirvam sempre de lição.

Ao Siki, pelo carinho e compreensão.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela Nº 1: A língua portuguesa no mundo

Tabela Nº 2: Universidades chinesas com ensino do português língua estrangeira

Tabela Nº 3: Nível de língua português atual

Tabela Nº 4: Nível de oralidade de língua portuguesa

Tabela Nº 5: Tem interesse na aprendizagem da oralidade da língua português

Tabela Nº 6: A oralidade é importante para a aprendizagem de português

Tabela Nº 7: A oralidade do português afetará os seus estudos no futuro

Tabela Nº 8: A oralidade do português afetará o seu desenvolvimento profissional

Tabela Nº 9: Províncias residenciais dos participantes

Tabela Nº 10: O dialeto local influencia a aprendizagem da oralidade de portuguesa

Tabela Nº 11: Transpõe a maneira como fala o seu idioma materno para o português aquando da utilização deste

Tabela Nº12: A maneira como pensa na sua língua materna influencia e condiciona a aprendizagem da oralidade da língua portuguesa

Tabela Nº13: Está satisfeito com o método de ensino dos professores

Tabela Nº14: A oportunidade de praticar a oralidade em sala de aula

Tabela Nº15: O método de educação tradicional chinês influencia a aprendizagem da oralidade da língua portuguesa

Tabela Nº16: Amigos nativos de português

Tabela Nº17: Oportunidade de utilizar o português fora da sala de aula

Tabela Nº18: Tem experiência de estudo ou vida em países ou regiões de língua portuguesa

Tabela Nº19: Estudar e viver em países de língua portuguesa ajuda a melhorar o nível de oralidade

Tabela Nº20: O ambiente linguístico influencia a aprendizagem da oralidade do idioma

Tabela Nº21: Na sala de aula não se sente confiante a falar em português

Tabela Nº22: Nervoso e com receio em comunicar em português fora da sala de aula

Tabela N°23: Receia ser ridicularizado quando fala em português

Tabela N°24: A ansiedade influencia e restringe a sua aprendizagem da oralidade do idioma

Tabela N°25: Dificuldades na aprendizagem da oralidade da língua portuguesa

Tabela N°26: Os fatores que constroem a aprendizagem da oralidade da língua portuguesa em estudantes chineses

## Índice

<b>RESUMO .....</b>	<b>3</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>4</b>
<b>AGRADECIMENTOS .....</b>	<b>5</b>
<b>LISTA DE TABELAS .....</b>	<b>6</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
Objetivo e significado da seleção de tópicos .....	13
Métodos de pesquisa .....	14
<b>CAPÍTULO 1: ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
1.1 - A Língua Portuguesa no mundo .....	15
1.2 - A língua portuguesa na China .....	17
1.3 - Oralidade da língua portuguesa .....	21
1.3.1 - O que é oralidade .....	21
1.3.2 - Competência de aprendizagem .....	22
1.3.3 - A importância de aprendizagem de oralidade na língua português.....	23
1.3.4 - <i>Status quo</i> na aprendizagem de oralidade na língua portuguesa para estudantes chineses .....	25
Constrangimentos.....	26
<b>CAPÍTULO 2: ESTUDO EMPÍRICO.....</b>	<b>27</b>
2.1 Hipóteses .....	27
2.2 - Objetivos e implicação da pesquisa .....	29
Objetivos .....	29



Implicação da pesquisa.....	30
Significado teórico .....	30
2.3 - Significado prático .....	30
<b>CAPÍTULO 3 METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>31</b>
Introdução.....	31
3.1 - Participantes na pesquisa .....	31
3.2 - Instrumentos da pesquisa .....	32
3.3 - Procedimentos da pesquisa e Recolha de dados .....	32
3.4 - Resultados da pesquisa .....	33
3.4.1 - <i>Status</i> do nível de língua portuguesa e de oralidade .....	33
3.4.2 - A importância e impacto da aprendizagem de oralidade da língua portuguesa .....	36
3.4.3 - Constrangimentos na aprendizagem da oralidade na língua portuguesa .....	39
3.4.3.1 - O dialeto local .....	39
3.4.3.2 - Língua materna .....	41
3.4.3.4 - Métodos de educação tradicionais chineses.....	42
3.4.3.5 - Ambiente linguístico .....	44
3.4.3.6 - A ansiedade .....	46
3.4.3.6 - Dificuldades na aprendizagem da oralidade na língua portuguesa.....	47
3.4.3.7 - Os fatores que constroem a aprendizagem da oralidade na língua portuguesa pelos estudantes chineses - Síntese.....	48
<b>Capítulo 4: Discussão dos resultados .....</b>	<b>50</b>
Introdução.....	50
4.1 - Situação geral e principais constatações .....	50

4.2 - Análise dos vários fatores .....	50
Falta de ambiente de língua.....	50
Educação tradicional chinesa .....	51
Ansiedade .....	52
Língua materna.....	53
 <b>Capítulo 5: Estratégias para a aprendizagem de oralidade da língua portuguesa por estudantes chineses.....</b>	<b>54</b>
Introdução.....	54
5.1 - Estratégias de aprendizagem.....	54
5.1.1 Estratégia metacognitiva .....	55
5.1.2 - Estratégia de cognição .....	56
5.1.3 - Estratégia social / afetiva .....	57
 <b>CAPÍTULO 6: CONCLUSÃO, LIMITAÇÕES E ESTUDOS FUTUROS .....</b>	<b>59</b>
6.1 - Conclusão geral.....	59
6.2 - Limitações da pesquisa e perspectivas para pesquisas futuras .....	60
6.2.1 - Limitações da pesquisa .....	60
6.2.2 - Pesquisas futuras .....	61
 <b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>62</b>
 <b>Webgrafia .....</b>	<b>66</b>

## INTRODUÇÃO

### Objetivo e significado da seleção de tópicos

As relações dos países e estados modernos tornam-se muito cruciais na contemporaneidade, Tendo como referência a realidade do desenvolvimento da cooperação económica e comercial e da globalização, há uma crescente demanda por línguas estrangeiras como elementos essencialmente indispensáveis para a promoção da comunicação entre os vários países.

A China é um dos países de potência económica reconhecida neste novo século, tendo vindo a contribuir de forma mais abrangente para as bases da cooperação económica e comercial. Para ter uma boa comunicação com os países, aprender a língua dos mesmos torna-se relevantes no cenário mundial. A língua portuguesa é uma das línguas importantes no mundo, sendo cada vez mais escolhida pelos estudantes chineses como língua estrangeira. A língua portuguesa não constitui apenas um dos componentes integrais das línguas europeias, mas é também uma língua histórica e enriquecedora que acumulou falantes de vários pontos do globo, respetivamente na Europa, África, América e Ásia.

Por isso, hoje em dia, muitos estudantes chineses optam pela aprendizagem de português língua estrangeira. Uma escolha racional e objetiva pelo facto de esta ser das línguas mais utilizadas em várias organizações e fóruns de cooperação económica.

A comunicação oral é um alvo principal na aprendizagem de uma língua estrangeira. A comunicação oral é uma parte importante na aprendizagem da oralidade que é usada nas nossas vidas, no dia-a-dia e no trabalho. Por isso, aprender bem a oralidade da língua portuguesa é muito importante para os estudantes chineses.

Há poucas pesquisas sobre a aprendizagem de oralidade e as suas estratégias de aprendizagem. Como uma estudante chinesa que quer aprender a língua portuguesa, reconheço a importância da aprendizagem da oralidade, mas no processo de aprendizagem descobri que o nível de oralidade não é tão alto para alguns estudantes. Uma parte deles não consegue comunicar de forma simples com outros em língua portuguesa. Então, é necessário reforçar a sua capacidade de oralidade da língua

portuguesa e tornar a sua aprendizagem mais eficaz, para incrementar a cooperação com os países que falam português. Como consequência, o estudo dos constrangimentos e estratégias tem um papel importante para os estudantes chineses na aprendizagem de oralidade na língua português.

Face ao exposto, considerámos pertinente realizar um estudo sobre constrangimentos e estratégias na aprendizagem de oralidade na língua portuguesa para estudantes chineses. Neste sentido, os objetivos gerais do presente estudo são: 1. Conhecer o *status* que a oralidade da língua portuguesa tem para os estudantes chineses; 2. Identificar os fatores relevantes que condicionam a aprendizagem; 3. Propor estratégias de aprendizagem.

A partir dos pontos acima referenciados, pesquisámos e verificámos que constrangimentos na aprendizagem da oralidade da língua portuguesa pelos estudantes chineses A CNKI (*website* da China que tem todas as dissertações e artigos sobre qualquer assunto), apenas apresenta 6 artigos sobre os constrangimentos na oralidade. Também no *Google*, foi difícil encontrar artigos relativos a constrangimentos.

Sabemos que a influência dos fatores pode ser positiva ou negativa. Neste nosso trabalho só pesquisámos os constrangimentos na aprendizagem da oralidade na língua portuguesa. No campo de aquisição de segunda língua e estudo de língua portuguesa ainda está praticamente em branco a pesquisa. Por isso, faz sentido a elaboração deste estudo.

## **Métodos de pesquisa**

O primeiro passo foi a análise de teorias e a partir das mesmas explicar a importância da língua portuguesa no mundo e na China, e a importância da oralidade para aprender língua portuguesa.

O segundo passo foi a análise dos métodos de pesquisa. Com base nas pesquisas anteriormente feitas sobre a aprendizagem da oralidade e através de um questionário, analisámos o *status* da oralidade da língua portuguesa para os estudantes chineses, e os

seus constrangimentos.

Por fim, o último passo foi analisar as estratégias de superação dos constrangimentos. Apresentamos sugestões que consideramos razoáveis para a aprendizagem de oralidade da língua portuguesa para estudantes chineses.

O presente trabalho organiza-se em cinco partes: introdução, desenvolvimento, conclusão, bibliografia/webgrafia e anexo.

## **CAPÍTULO 1: ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

### **1.1 - A Língua Portuguesa no mundo**

A Língua Portuguesa é um dos mais importantes idiomas do mundo (Lessa, 2010). Possui mais de 230 milhões de falantes, o que faz desta a terceira língua mais falada no universo linguístico ocidental, ficando apenas atrás do inglês e do espanhol. É um importante veículo de comunicação para os povos que integram a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

No mundo global em que vivemos, devido à necessidade de movimentação e deslocação para diversos destinos, o conhecimento de línguas constitui um bem superior. É da maior importância criar uma certificação comum para o ensino do português no estrangeiro que permita a valorização, o reconhecimento e a acreditação das competências comunicativas dos alunos em língua portuguesa independentemente do país onde residam.

José Saramago, que ganhou o Prémio Nobel da Literatura, afirmou em 2001 que “Não há o idioma português no mundo, mas há muitos idiomas que utilizam a língua portuguesa”. “A língua portuguesa tem influência em muitos outros idiomas” (Hu Jing, 2018, p.12).

Numa entrevista concedida à ONU News, em 17 de agosto, 2017), a diplomata Cristina Pucarinho sublinhou que “o português também cresce nas diásporas ao redor do mundo, além de ser idioma oficial em Macau, na China”. E mencionou a importância da cooperação entre os países que falam português e que se relacionam em vários blocos integrados por nações da lusofonia como a Comunidade dos Países de Língua

Portuguesa (CPLP), União Europeia, Mercosul, Sadc, Cedeao, União Africana, entre outros.

De acordo com Instituto da Cooperação e da Língua - Camões -, 244 milhões de pessoas em todo o mundo falam português. Esta afirmação é reforçada e explicada, a partir do *site* do Observatório da Língua Portuguesa, onde consta uma tabela que descreve a situação da língua portuguesa no mundo.

**Tabela Nº 1: A língua portuguesa no mundo**

<b>Países</b>	<b>População</b>
Angola	19,8 milhões
Brasil	194,9 milhões
Cabo Verde	496 mi
Guiné-Bissau	1,5 milhões
Moçambique	23,3 milhões
Portugal	10,6 milhões
São Tomé e Príncipe	165 mil
Timor-Leste	1,1 milhões
Total	244 milhões

Fonte: *Site* do Observatório da Língua Portuguesa 2010

“A língua portuguesa é ainda falada em locais por onde os portugueses passaram ao longo da história como Macau, Goa (Índia) e Malaca (Malásia)” (*Diário De Notícias*, 2013).

Segundo o Observatório da Língua Portuguesa (2013, p.10), “o português é a língua mais falada no hemisfério sul, com 217 milhões de falantes em Angola, Brasil, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste”, sendo que, entre as línguas europeias, o português surge como a terceira língua mais falada tendo em conta o estudo da Bloomberg (28 de Outubro de 2013) que a considera como sendo a sexta língua do mundo mais utilizada nos negócios.

Com o surgimento e desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), o uso do português tem vindo a crescer, sendo hoje o quinto idioma mais utilizado, com uma média de 82,5 milhões de cibernautas, conforme os dados apresentados pela *Internet World Stats*, sendo a língua com maior índice de crescimento a partir das redes sociais.

## **1.2 - A língua portuguesa na China**

Nos últimos anos, com o estabelecimento das relações diplomáticas entre a China e Portugal (1979) e o retorno da soberania de Macau ao governo chinês (1999), as trocas económicas e comerciais entre a China e Portugal, e outros países de língua oficial portuguesa, como o Brasil, Angola, Moçambique têm aumentado consideravelmente, fazendo com que os indivíduos que são conhecedores da língua portuguesa sejam muito procurados na China, a fim de dar resposta às necessidades do mercado. Com efeito, à medida que a China aprofunda o intercâmbio e a relação com o mundo lusófono, torna-se cada vez mais útil a aprendizagem do português, facto que faz com que a língua portuguesa seja muitas vezes chamada “língua de ouro”.

Eddie Mendes, diretor da Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira (SIPLE), em entrevista a Express Macau, referiu que todo o mundo tem muito interesse na língua portuguesa, no entanto a China é o país mais forte. Na China, as pessoas têm muito interesse em aprender a língua portuguesa. Os estudantes chineses fazem do português a segunda língua estrangeira como opção para aprendizagem, aumentando assim a necessidade do ensino de qualidade da língua portuguesa.

A referir, ainda, que existe no mercado estrangeiro muitas empresas chinesas que trabalham com a língua portuguesa, e o salário pago a falantes desta língua é o mais elevado em relação aos falantes de outras línguas como o inglês e o francês. “Há países que têm várias línguas, Portugal tem uma língua fundamental para a sua projeção no mundo”, afirmou Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República de Portugal, à RTP Notícias (2019), num encontro com professores e agentes literários chineses.

Parafraseando Fernando Pessoa - "a língua portuguesa é a pátria portuguesa". O Presidente afirmou também querer que "a relação entre China e Portugal seja excelente não apenas na economia e nos contactos sociais, mas também na cultura". Sousa (2019, RTP Notícias) lembrou ainda que a língua portuguesa é "partilhada por muitos outros países e comunidades espalhadas pelo mundo", incluindo Macau, território chinês outrora sob administração de Portugal.

Para o Presidente português, a ligação entre Portugal e a China é muito antiga e muito intensa: “conhecemo-nos muito bem e gostamos uns dos outros há muitos séculos”. Em 1982, China e Portugal assinaram o Acordo de Cooperação em Ciência e Cultura, que se tornou num marco importante no intercâmbio entre os dois países. O governo português, através do Instituto Camões, assume o ensino da língua portuguesa nas Universidades de Pequim e em várias outras universidades da China e do mundo. Além disso, o governo português tem dado bolsas de mérito aos estudantes da China, e financiado estudantes chineses na sua formação em mestrado e PHD em Portugal.

Em 2000, Portugal e China assinaram o Memorando de Cooperação entre o Ministério da Educação da República Popular da China e o Ministério da Educação da República Portuguesa, o que tem aumentado o desenvolvimento da língua portuguesa na China.

Desde então, as instituições de ensino superior da China Continental, que dispõem de licenciaturas em português, aumentaram de três para . A tabela 2 apresenta a lista de universidades chinesas que dispõem de cursos de português língua estrangeira.

**Tabela Nº 2: Universidades chinesas com ensino do português língua estrangeira.**

Número	Universidade	Número	Universidade
1	Universidade de Comunicação da China	2	Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim
3	Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai	4	Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin
5	Segunda Universidade de	6	Faculdade de Comunicação de



	Estudos Estrangeiros de Pequim		Nanguang Universidade da China
7	Universidade Internacional de Estudos de Xi'an	8	Universidade de Pequim
9	Universidade Normal de Harbin	10	Universidade de Estudos Estrangeiros de Jilin
11	Universidade de Negócios Internacionais e Economia	12	Universidade de Estudos Estrangeiros de Dalian
13	Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong	14	Universidade de Engenharia da Informação do PLA
15	Universidade de Estudos Estrangeiros de Hebei	16	Universidade da Cidade de Pequim
17	Universidade de Língua e Cultura de Pequim	18	Universidade de Estudos Estrangeiros de Sichuan
19	Universidade de Estudos Estrangeiros de Zhejiang	20	Universidade de Comunicação de Hebei
21	Faculdade Vocacional Hainan de Línguas Estrangeiras	22	Universidade Normal de Shandong
23	Universidade Jiaotong de Pequim	24	Faculdade de Línguas Estrangeiras, Ocean da China
25	Universidade de Línguas Estrangeiras de Zhejiang Yuexiu	26	Universidade de Hubei (inaugurada)
27	Universidade de Relações Exteriores Shandong Weihai	28	Universidade Lanzhou Jiaotong

29	Universidade de Ensino de Pequim	30	Universidade de Ciência e Tecnologia de Jiangxi
31	Universidade de Shandong	32	Colégio Profissional Jiangxi de Línguas Estrangeiras e Comércio Exterior
33	Universidade Normal de Fujian	34	Chengdu College, Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan
35	Escola de Tradução Internacional, Universidade Sun Yat-sen	36	Universidade Normal de Zhuhai
37	Universidade de Tianjin Nankai	38	Faculdade Vocacional de Hunan de Línguas Estrangeiras Changsha de Especialidade
39	Jinan University	40	Faculdade Xinhua da Universidade Sun Yat-sen
41	Universidade de Energia Elétrica de Xangai		

No entanto, o desenvolvimento do ensino da Língua Portuguesa como língua estrangeira é mais recente do que o ensino de outras línguas estrangeiras como o Inglês, o Japonês, o Francês e o Russo, entre outras. Ao contrário da língua inglesa, que é a língua estrangeira mais enraizada na China desde o primeiro ciclo de estudos, a aprendizagem do Português concentra-se maioritariamente no nível universitário. Nos últimos anos há cada vez mais universidades na China que oferecem cursos de Língua Portuguesa, registando-se um aumento notável no número de alunos que aprendem esta língua (Cunha, 2019).

Anteriormente, os estudantes chineses aprendiam a língua inglesa pois sabiam que se a falassem teriam mais oportunidades do que outros estudantes, bem como uma

maior possibilidade de obter um bom salário. Assim, os estudantes aprendiam inglês como língua estrangeira ou como língua segunda com o objetivo de terem maiores possibilidades profissionais.

Contudo, a escassez de pessoal qualificado dominando o português, perante a crescente procura de pessoas com bom domínio desta língua, incita uma boa situação de emprego dos graduados universitários do curso de Língua Portuguesa na China. A par do alargamento de intercâmbios na política, comércio, cultura e tecnologia, entre a China e os países lusófonos, os cursos de Português terão um futuro cada vez mais brilhante. Tal situação que faz com que, cada vez mais, haja estudantes chineses a optar por aprender português como língua estrangeira.

### **1.3 - Oralidade da língua portuguesa**

#### **1.3.1 - O que é oralidade**

Oralidade é a prática de uso da língua natural por meio da produção sonora, em diversos géneros de texto orais, nos mais diferentes contextos e níveis de formalidade (Cortez, 2010, p. 25).

Segundo (Cortez (2010, p. 25), “o processo da oralidade inclui a fala (forma de produção textual por meio de sons articulados e de significados), acompanhada de outros aspetos como a prosódia, os gestos, a expressão facial e os movimentos corporais”. A oralidade é considerada, também, como a transmissão oral dos conhecimentos armazenados na memória humana (Machado, 2006).

Antes do surgimento da escrita (3.000 a.C., com entrada no mundo ocidental por volta de 600 a.C.), segundo Machado (2006), grande parte dos conhecimentos eram transmitidos oralmente, sendo, pois, o principal meio de comunicação entre os homens. As memórias auditivas e visuais eram os únicos recursos de que dispunham as culturas orais para o armazenamento e a transmissão do conhecimento às futuras gerações. A inteligência estava intimamente relacionada à memória. Os anciãos eram considerados os mais sábios, consequência do seu vasto conhecimento acumulado.

A oralidade representou um papel principal e fundamental na comunicação humana

durante muitos anos e, ainda hoje, estudiosos contemporâneos concordam com a sua influência na estrutura do pensamento de uma sociedade letrada (imersa nas diversas práticas de leitura e usos da escrita) (Oralidade - Wikipédia ).

Por esta razão, no ponto seguinte abordaremos alguns aspetos inerentes à importância da oralidade no ensino da língua portuguesa a estudantes chineses.

### **1.3.2 - Competência de aprendizagem**

No Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, a competência de aprendizagem é apontada como uma competência geral, a que se recorre também no âmbito da realização de atividades linguísticas e é entendida, num sentido muito lato, como: “a capacidade para observar e participar em novas experiências e incorporar o conhecimento novo nos conhecimentos anteriores, modificando estes últimos onde for necessário e que permitem ao aprendente lidar de forma mais eficaz e independente com os desafios da aprendizagem de uma língua, observar as opções existentes e fazer melhor uso das aprendizagens” (QECRL, 2002, p.154).

“Na aprendizagem de uma língua estrangeira existem competências gerais que não são as específicas da língua, a que se recorre para realizar atividades de todo o tipo, incluindo as linguísticas. Estas competências dos utilizadores ou estudantes de línguas incluem o conhecimento declarativo (saber), a competência de realização (saber-fazer), a competência existencial (saber-ser e saber-estar) e a competência de aprendizagem (saber-aprender)” (QECRL, 2001, p. 31).

No âmbito das competências gerais, assume relevo a competência de aprendizagem, que pode ser concebida como ‘saber como ou estar disposto a descobrir o outro’, quer o outro seja outra língua, outra cultura, outras pessoas, quer seja novas áreas do conhecimento” (QECRL, 2001, p. 33).

Esta competência consiste no “conjunto de atitudes, conhecimentos e capacidades necessárias a uma aprendizagem eficaz e progressivamente mais autónoma da língua” (Vieira & Moreira, 1993, p. 53).

### 1.3.3 - A importância de aprendizagem de oralidade na língua português

De acordo com o dicionário inglês Oxford<sup>18</sup>, oralidade significa a qualidade de ser verbalmente comunicado; preferência por ou tendência a usar as formas faladas da linguagem. Já o dicionário brasileiro da língua português, Michaelis<sup>19</sup>, define o termo como qualidade ou condição do que é oral; parte oral de um discurso, parte oral ou uso falado de uma língua.

A oralidade influencia diretamente a comunicação. É também uma capacidade básica de uma língua, bem como um elemento importante que influencia a capacidade geral dos estudantes. Para o famoso acadêmico Rivers, a proporção de ouvir, falar, ler, aquando da comunicação verbal, corresponde respetivamente a: ouvido - 45%, falado - 30%, lido - 16%, escrito - 9%. O também acadêmico britânico Wilskin pensa que o motivo da aprendizagem de uma língua estrangeira é cultivar nos estudantes não só uma pronúncia correta da língua estrangeira, utilização correta das formas gramaticais para expressar ideias, mas também conseguir um uso correto da língua estrangeira nos vários ambientes de linguagem.

Citando Moreira e Pimenta (s/d), estes autores afirmam que “oralidade é um importante instrumento de comunicação, é através dela que mais facilmente o homem se relaciona e se integra na sociedade”. Segundo os mesmos autores, “a prática da expressão oral favorece a convivência entre as pessoas, enriquece o vocabulário, aperfeiçoa a locução, permite a aprendizagem da coordenação da voz e da expressão corporal, ajuda o controlo das emoções e alerta para a necessidade de respeitar os que falam” (idem).

De acordo de Lily Wong- Fillmore (1983) existem cinco estágios qualitativamente diferentes para os estudantes melhorarem a linguagem:

(1) *Alto-falantes iniciantes*. Totalmente baseado em pistas situacionais específicas quando utilizado o inglês por alto-falantes iniciantes, também com estratégias de aprendizagem da língua materna e o modo de pensar. Ao mesmo tempo com as palavras

similares com a língua materna.

(2) *Iniciante avançado*, mas o “avançado” não deve ser entendido como “sénior”.

Segundo o autor, é o iniciante que dá um passo adiante. Neste estágio, a maioria dos indivíduos não consegue realizar conversas cara-a-cara com falantes nativos. Conseguem apenas elaborar frases com os conhecimentos já adquiridos, muito embora a comunicação seja limitada.

(3) *Oradores competentes*. Neste estágio os indivíduos conseguem habilmente utilizar a gramática que já tinham aprendido anteriormente. De forma geral, conseguem conversar com nativos e cometer relativamente poucos erros de comunicação.

(4) *Orador proficiente*. Neste estágio, os indivíduos conseguem utilizar o idioma de forma independente. Conseguem decidir qual a forma gramatical mais correta a utilizar.

(5) Atingido este estágio, os indivíduos já têm um alto nível de capacidade de escrita, e conseguem também escrever poesia de qualidade.

Por isso, podemos concluir que a oralidade é a base da aprendizagem de uma língua estrangeira. Quanto melhor e mais fluente a oralidade, melhor é a capacidade de dominar o idioma por parte dos estudantes. Para aprender português como uma língua estrangeira é importante o domínio da oralidade pelos estudantes.

O psicólogo suíço Bernard Schneuwly, considerado um dos maiores estudiosos sobre o desenvolvimento da oralidade, defende que os géneros da fala têm aplicações diretas em vários campos da vida social - o do trabalho, o das relações interpessoais e o da política, por exemplo.

Segundo o Dicionário *online* de Língua Portuguesa – Aurélio -, oralidade significa exposição oral. Para Marcuschi (2001), por outro lado, a oralidade vai muito além da exposição oral, ela é um “grande meio de expressão e de atividade.” E, “enquanto prática social é inerente ao ser humano” é “a porta da nossa iniciação à racionalidade” (2001, p. 35).

A oralidade pode ser compreendida como uma atividade mais central que a escrita na intercomunicação social, especialmente em culturas menos letradas. Esse objetivo,

por si só, justifica o seu trabalho escolar. Além disso, por ser aprendida no ambiente particular de cada falante, ela representa a origem social e cultural deste, tal como defende Marcuschi (2001).

A prática de interação oral tem como alguns dos seus objetivos possibilitar a comunicação, discutir ideias, analisar factos e acontecimentos, demonstrar sentimentos, expressar opiniões, entre tantas outras. Assim sendo, pode-se dizer que a oralidade se manifesta como efetivação da competência comunicativa.

De acordo com Almeida e El-Dash (2002), a oralidade da língua portuguesa normalmente inclui dois aspetos: fala oral ativa e discurso oral passivo. Fala oral ativa significa o falar, discurso oral passivo significa escuta. Do processo cognitivo da linguagem, os estudantes primeiro aprendem a falar e depois aprendem o reconhecimento das palavras. Durante a aplicação da oralidade, os estudantes podem aprender conceitos, treinar a utilização de palavras, perceber componentes e estruturas implícitas. A oralidade influencia diretamente a comunicação, pois é uma capacidade básica de uma língua, e um elemento importante que influencia a capacidade geral dos estudantes.

O aumento da oralidade na língua portuguesa é algo benéfico para a criação de capacidades mais abrangentes ao nível da língua. O aumento da oralidade não só aumenta a capacidade de comunicação, mas também influencia outros aspetos.

#### **1.3.4 - *Status quo* na aprendizagem de oralidade na língua portuguesa para estudantes chineses**

Pei Zhang e Tong Zhou, através de questionários realizados a 180 estudantes de língua inglesa, concluíram que 70.56% dos respondentes só conseguem comunicar de forma breve em língua inglesa, e aproximadamente 18% não consegue comunicar. Como conclusão, o nível de oralidade dos estudantes encontra-se num estágio primário, não podendo ser usada para comunicação.

Para os estudantes que aprendem a língua portuguesa, a capacidade linguística,

especialmente a oralidade, é ainda um ponto fraco que necessita ser desenvolvido. Por não atingirem o nível de qualidade e proficiência linguística requerido pelas empresas, não conseguem um emprego relacionado com este idioma. Por influência do sistema tradicional de educação chinês, regra geral, os alunos têm um melhor nível na componente escrita do que na componente oral (Meifang Peng, 2006).

Liu Qin (2008) analisou o nível de oralidade de língua portuguesa dos estudantes chineses. Segundo os seus resultados, a capacidade oral da maior parte dos estudantes é, ainda, fraca pois não conseguem atingir o nível de entonação fonética dos falantes nativos. Também uma parte dos estudantes mal sabe dizer algumas palavras.

### **Constrangimentos**

De acordo com o *Dictionary* - Merriam, constrangimento significa algo que limita ou restringe alguém ou alguma coisa e que limita ou restringe as ações ou o comportamento de alguém.

Com a crescente importância da língua portuguesa no mundo, o número de pessoas que opta por aprender a língua é cada vez maior. Também cada vez mais estudantes chineses usam o português como língua estrangeira. No entanto, a nível oral, não se trata de um idioma fácil de aprender. Tal como desenvolvido anteriormente, a oralidade da língua portuguesa dos estudantes chineses é fraca, sendo que esta pode influenciar a aprendizagem da língua, bem como influenciar o desenvolvimento profissional de quem pretende trabalhar na área.

Assim, é necessário e importante para esta pesquisa conhecer os constrangimentos na aprendizagem de oralidade da língua portuguesa por parte de estudantes chineses. Assim, na primeira parte deste trabalho foram apresentados, embora de um modo sucinto, os conceitos mais significativos sobre a oralidade da língua portuguesa, e a importância da língua portuguesa na China.

Em nossa opinião, na condição de estudante de língua portuguesa em Portugal, a oralidade é a parte mais difícil deste idioma. Muito embora falemos português com



peças nativas, e embora tenhamos muitos amigos portugueses, ainda assim sentimos bastantes constrangimentos ao nível da oralidade. Como tal, pesquisar sobre os constrangimentos de estudantes chineses é muito importante.

## **CAPÍTULO 2: ESTUDO EMPÍRICO**

### **Introdução**

Yanfang Hu (2018) descreve alguns constrangimentos sentidos por estudantes chineses na aquisição oral. Yanli Dong (2011). apresenta igualmente vários constrangimentos na oralidade.

Combinando os resultados obtidos pelos dois autores, de seguida são apresentados quatro constrangimentos principais na aprendizagem da oralidade por estudantes chineses.

### **2.1 Hipóteses**

#### **Hipótese 1: Falta de ambiente de língua**

Qualquer aprendizagem de língua deve ser realizada num ambiente de língua específico. O ambiente de língua tem uma função muito importante para a aprendizagem de uma língua, especialmente na aprendizagem de uma língua segunda. O ambiente de língua pode limitar e influenciar o uso da linguagem.

«Aquisição de idiomas» de forma a atingir um bom nível de proficiência num determinado idioma, o ambiente de linguagem deve ser apropriado. Assim, o ambiente de linguagem é importante para aprender bem uma nova língua.

Segundo o especialista em oralidade da língua inglesa Hampson (2017), o mais importante na aprendizagem da oralidade é a existência de ambiente de língua, o que leva a uma maior prática do idioma.

Na China, por existirem poucas pessoas que falem português, bem como nativos

deste idioma, pensamos que o ambiente de linguagem é um fator que restringe a aprendizagem da língua portuguesa por parte dos estudantes chineses.

### **Hipótese 2: Educação tradicional**

Na China, aquando do processo de aprendizagem, os estudantes estão sujeitos ao sistema de educação tradicional chinês, ou seja, nas escolas os professores ensinam uma língua estrangeira mas o foco é apenas na gramática e na escrita, dando pouca atenção à oralidade. Nas aulas, a maioria dos estudantes só toma notas e ouve o que os professores ensinam. Depois das aulas, estes só estudam a matéria que foi lecionada. O principal objetivo da atividade de ensino é que professores façam perguntas e que os estudantes respondam. No entanto, os alunos não são o objetivo principal na aula de língua. A característica principal para aprender uma língua estrangeira é a comunicação e a conversação. No entanto, “a educação tradicional chinesa ignora a formação e a capacidade de produção oral, o que limita o desenvolvimento da aprendizagem de oralidade dos estudantes” (Rong Ning, 2011, p.178).

Desta forma, pensamos que a educação tradicional chinesa é um fator que restringe a aprendizagem de oralidade da língua portuguesa por parte de estudantes chineses.

### **Hipótese 3: Ansiedade**

A ansiedade na expressão oral de uma língua é um tipo de ansiedade que causa preocupação e reações emocionais negativas relacionadas com a aprendizagem de idiomas (Horwitz, 2001). A ansiedade em línguas estrangeiras é "um complexo distinto de auto percepções, crenças, sentimentos e comportamentos relacionados com a aprendizagem de idiomas em sala de aula" (Horwitz et al., 1986, p. 128).

Assim, a ansiedade tem influência na aprendizagem de uma língua estrangeira (Fossetal, 1988; Caikang Wang, 2003) aquando do processo de aprendizagem desta. A ansiedade na oralidade é mais geral, especialmente na China, devido à influência da cultura tradicional do país. Na China, os estudantes têm medo, não têm confiança em si e são tímidos aquando da comunicação oral. Assim, pensamos que a ansiedade é um

fator que restringe a aprendizagem de oralidade da língua portuguesa por parte de estudantes chineses.

#### **Hipótese 4: Língua materna**

A língua portuguesa é um idioma bastante difícil de aprender e os estudantes chineses não a conhecem, nem têm contacto com esta antes da universidade. A língua chinesa e a língua portuguesa são dois sistemas de linguagem muito diferentes ao nível da entonação e da fonética.

Por exemplo, em chinês não há a pronúncia de "R" "ão", entre outros. Outra característica da língua chinesa é a inexistência da conjugação verbal. Assim, aquando da comunicação oral, existem bastantes palavras que os estudantes chineses não conseguem pronunciar corretamente, apoiando-se no pensamento em língua materna para tentar comunicar em português. A influência da língua materna "refere-se ao grau em que esta pode impedir o domínio de uma língua estrangeira. Os alunos dominam a gramática e os hábitos chineses antes de aprender uma língua estrangeira, o que sem dúvida terá um impacto maior na aprendizagem de um novo idioma" (Wang Shuying, Sheng Yuedong, 2006, p.45). Assim, pensamos que a língua materna é um fator que restringe a aprendizagem de oralidade da língua portuguesa por parte de estudantes chineses.

## **2.2 - Objetivos e implicação da pesquisa**

### **Objetivos**

Esta dissertação tem como objetivos pesquisar e analisar os constrangimentos na aprendizagem da oralidade da língua portuguesa por parte de estudantes chineses. Tem como base teórica as teorias relacionadas com a aquisição de uma língua segunda, usando questionários para recolher, organizar e analisar dados relevantes, de forma a discutir e resumir conclusões significativas.

Desta forma, os principais objetivos desta pesquisa incluem os três aspetos que se seguem:

- 1) Conhecer o nível de aprendizagem da oralidade da língua portuguesa por parte de estudantes chineses
- 2) Analisar os constrangimentos na aprendizagem da oralidade da língua portuguesa por parte de estudantes chineses.
- 3) Apresentar recomendações úteis e práticas.

### **Implicação da pesquisa**

### **Significado teórico**

Os constrangimentos na aprendizagem da oralidade da língua portuguesa têm sido um tópico amplamente discutido no ambiente de aprendizagem deste idioma, havendo poucos estudos sobre o fenómeno da aprendizagem de oralidade da língua portuguesa por parte de estudantes chineses. Por conseguinte, e no caso dos alunos chineses, torna-se pertinente saber:

- 1) A importância da oralidade.
- 2) Quais são os constrangimentos.
- 3) Quais são as dificuldades no processo de aprendizagem da língua portuguesa.

O presente estudo baseia-se em pesquisa empírica e em pesquisa teórica, tendo como objetivo analisar os problemas enunciados, procurando assim enriquecer a pesquisa neste campo.

### **2.3 - Significado prático**

O desenvolvimento da língua portuguesa na China é relativamente recente, sendo a proficiência oral dos alunos chineses bastante baixa. No entanto, a oralidade é tida como uma parte muito importante aquando da aprendizagem de uma língua estrangeira. Segundo várias pesquisas, o grau de oralidade está intimamente relacionado com a proficiência em língua portuguesa. Assim, conhecidos os constrangimentos na

aprendizagem da oralidade, os estudantes podem dotar-se de estratégias de aprendizagem mais apropriadas, para desta forma melhorar a capacidade de oralidade em língua portuguesa.

O presente estudo visa, assim, analisar os constrangimentos da aprendizagem da oralidade da língua portuguesa por parte de estudantes chineses, propor soluções adequadas e viáveis com significado prático, de forma a ajudar os estudantes a melhorarem as capacidades de oralidade e de competência linguística, bem como facilitar a sua aprendizagem.

## **CAPÍTULO 3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

### **Introdução**

A oralidade é uma parte bastante importante na aprendizagem da língua portuguesa. Através da aplicação de um questionário e respetiva análise, o presente estudo visa compreender o panorama geral da aprendizagem de oralidade da língua portuguesa por parte de estudantes chineses, bem como os constrangimentos sentidos por estes. O nosso objetivo consiste em apresentar conclusões relevantes, apresentando também recomendações e sugestões.

### **3.1 - Participantes na pesquisa**

A pesquisa foi realizada no mês de março de 2020, sendo os participantes 72 estudantes universitários chineses que estudam língua portuguesa. A população auscultada é constituída por 37 pessoas do sexo feminino e 33 do sexo masculino. O questionário pretende conhecer o panorama geral da oralidade da língua portuguesa, bem como eventuais constrangimentos de aprendizagem por parte de estudantes chineses.

### **3.2 - Instrumentos da pesquisa**

O instrumento de recolha de dados utilizado foi um questionário. Este foi elaborado de acordo com o questionário de “fatores que influenciam a capacidade de aprendizagem autônoma do inglês oral” (Cuian Li, 2013) e o questionário de “Fatores relacionados que afetam a proficiência em inglês oral de estudantes universitários” (Min Sun, 2010) e o *status* de aprendizagem de oralidade da língua portuguesa por parte de estudantes chineses.

### **3.3 - Procedimentos da pesquisa e Recolha de dados**

O foco do presente estudo é clarificar a importância da oralidade e os constrangimentos na aprendizagem de oralidade da língua portuguesa por parte de estudantes chineses. Os dados recolhidos na pesquisa vêm principalmente da aprendizagem da língua portuguesa dos estudantes provenientes da China continental. Através de um questionário anónimo, os participantes foram convidados a dar respostas verdadeiras de forma a recolher dados válidos. Recolhidos os dados, foram organizados e resumidos os fatores de constrangimento mais relevantes.

O questionário é constituído por 26 perguntas que foram organizadas de acordo com os itens seguintes: 6, 7, 8 e 9 refletem a importância para os estudantes chineses. Os itens 10 e 11 se o pensamento em língua materna influencia e constrange a aprendizagem da oralidade. Os itens 12, 13 e 14, se a educação tradicional chinesa influencia e constrange a aprendizagem da oralidade. Os itens 15, 16, 17, 18 e 19, se o ambiente do idioma influencia e constrange a aprendizagem da oralidade. Os itens 20, 21, 22 e 23, se a ansiedade influencia e constrange a aprendizagem da oralidade. Os itens 4 e 5 se o dialeto local influencia a aprendizagem de português. Os itens 24 e 25 resumem as dificuldades e constrangimentos na aprendizagem da oralidade da língua portuguesa. Por fim, os itens 1, 2 e 3 dizem respeito ao nível de proficiência em português (oralidade) e informação básica.

Os dados recolhidos foram analisados e são apresentados graficamente através do

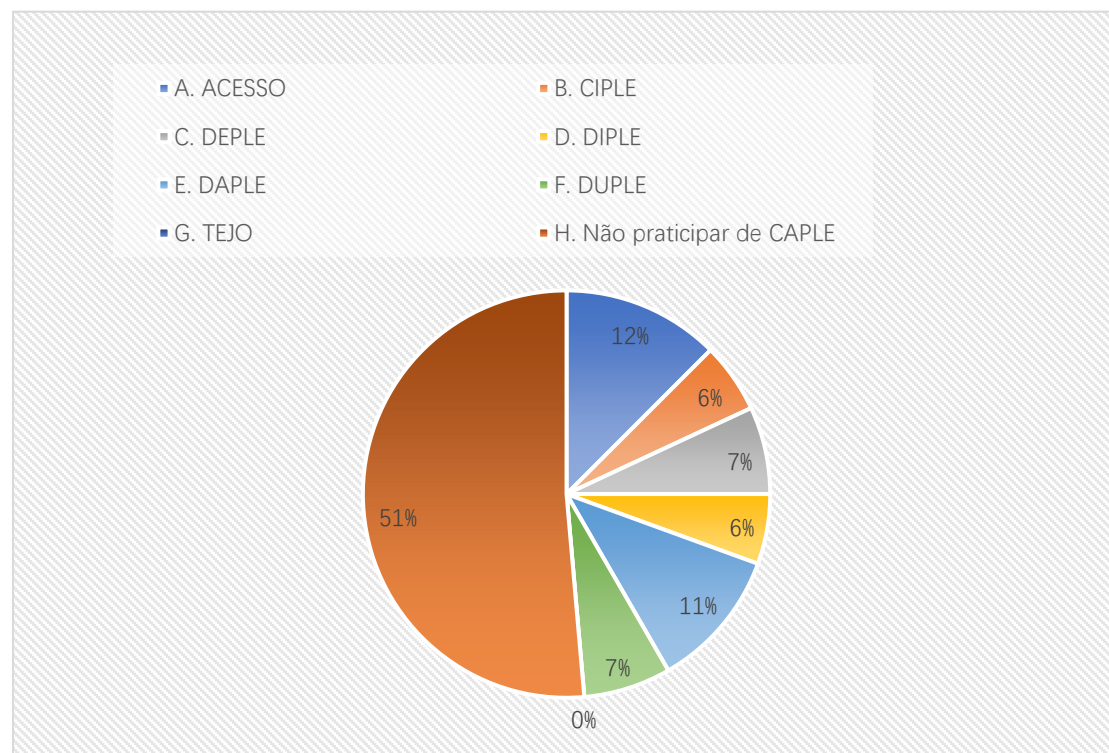
uso do *software* Microsoft Excel. «Apresentar dados sob expressões gráficas favorece incontestavelmente a qualidade das interpretações. Neste sentido, a estatística descritiva e a expressão gráfica são mais do que simples técnicas de exposição dos resultados» (Quivy & Campenhoudt, 1998).

A descrição e apresentação dos dados tem como principal objetivo a clara exposição das dificuldades na oralidade da língua portuguesa, permitindo assim alcançar conclusões pertinentes

### 3.4 - Resultados da pesquisa

#### 3.4.1 - *Status* do nível de língua portuguesa e de oralidade

**Tabela N°3: Nível atual de língua portuguesa**



**Tabela N°4: Nível de oralidade da língua portuguesa**

<b>Nível de oralidade</b>	<b>Número de participantes</b>	<b>Proporção</b>
É difícil comunicar com professores, estudantes e pessoas cuja língua materna é o português.	19	26%
Consegue comunicar com professores, estudantes e pessoas cuja língua materna é o português. No entanto é difícil expressar o seu ponto de vista e, por vezes, não entende o que a outra parte diz. A pronúncia não é padrão e há sotaque.	25	35%
Consegue comunicar com professores, estudantes e pessoas cuja língua materna é o português. Consegue expressar opiniões com clareza, bem como entender o que a outra parte diz. A pronúncia é padrão com um pouco de sotaque.	22	31%

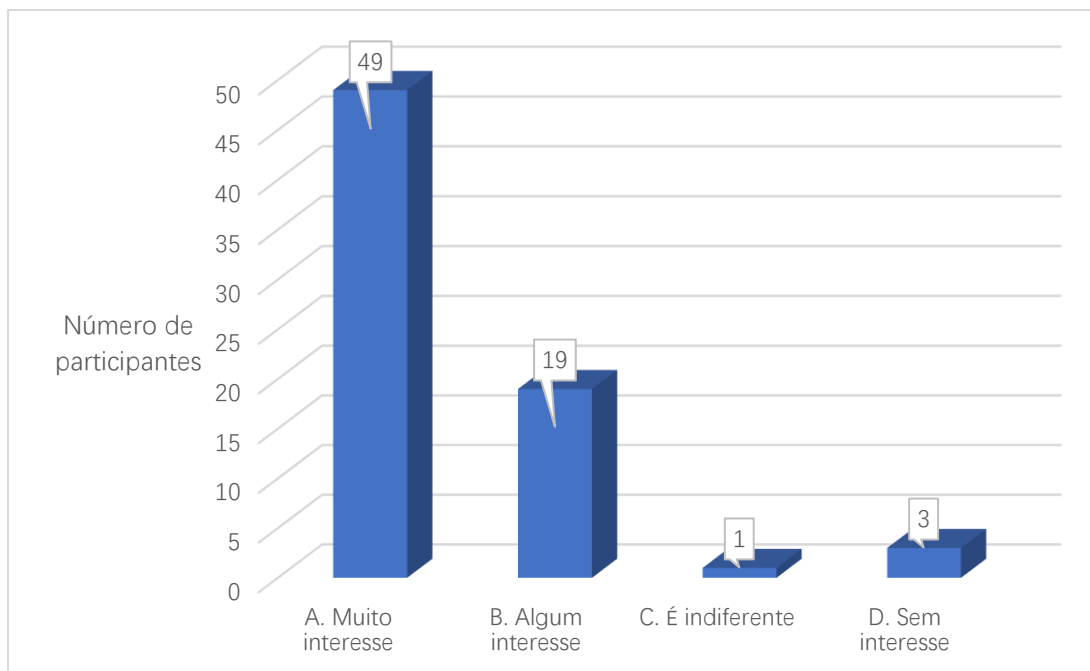


Consegue comunicar de forma clara com professores, estudantes e pessoas cuja língua materna é o português. Compreende na totalidade o que a outra parte diz. Consegue expressar de forma clara a sua opinião. A pronúncia é padrão e não há sotaque	6	8%
---	---	----

A Tabela 3 apresenta 37 participantes que ainda não fizeram o exame de CAPLE, correspondendo a 50% do total dos participantes, sendo que os que realizaram o exame nível ACESSO corresponde a 12%. Segundo a Tabela 4, 25 participantes (35% do total de participantes) “Consegue comunicar com professores, estudantes e pessoas cuja língua materna é o português, mas é difícil expressar o seu ponto de vista e, por vezes, não entende o que a outra parte diz. A pronúncia não é padrão e há sotaque”.

Para 26% de participantes “É difícil comunicar com professores, estudantes e pessoas cuja língua materna é o português”. Estas duas percentagens somadas correspondem a mais de 50% do total. De destacar que os participantes com baixo nível de oralidade são os que também apresentam um baixo nível de proficiência do idioma. Assim, a oralidade tem influência no nível de língua dos estudantes.

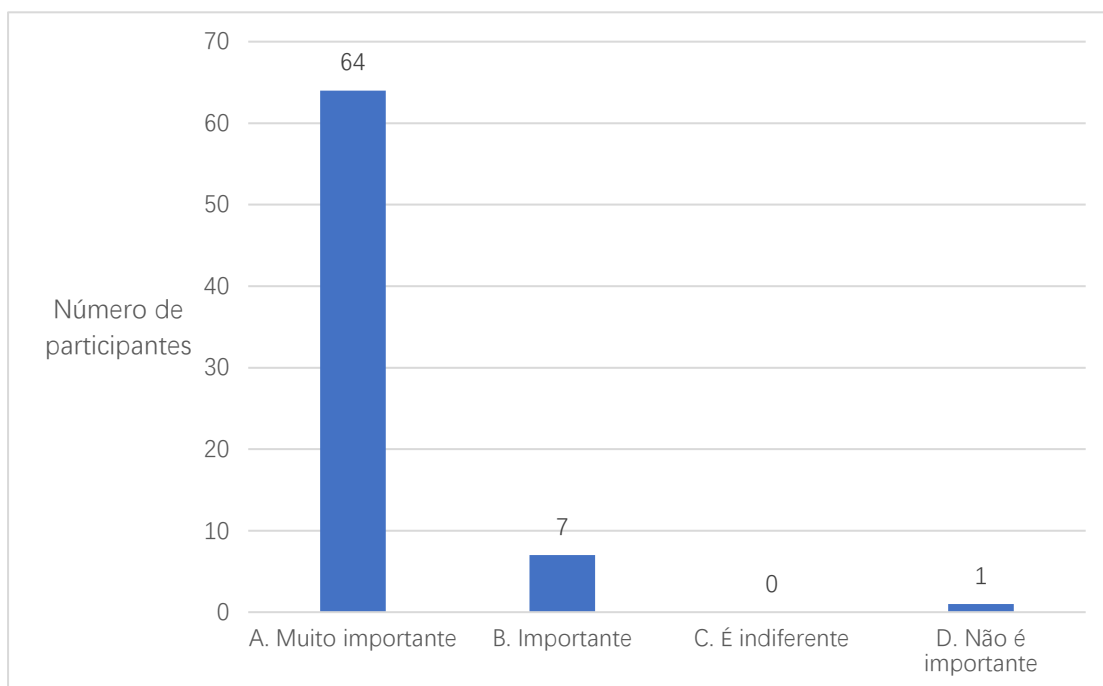
**Tabela N°5: Interesse na aprendizagem da oralidade da língua portuguesa**



Embora uma percentagem mínima de estudantes refira estar sem grande interesse pela aprendizagem da oralidade, os respondentes têm entre algum e muito interesse na aprendizagem da oralidade da língua portuguesa (68.06%, Tabela 5), correspondendo a mais de 50% do total de participantes. O interessante é algo bastante importante na aprendizagem. Assim, é de notar que existe nos estudantes chineses interesse na aprendizagem de oralidade da língua portuguesa.

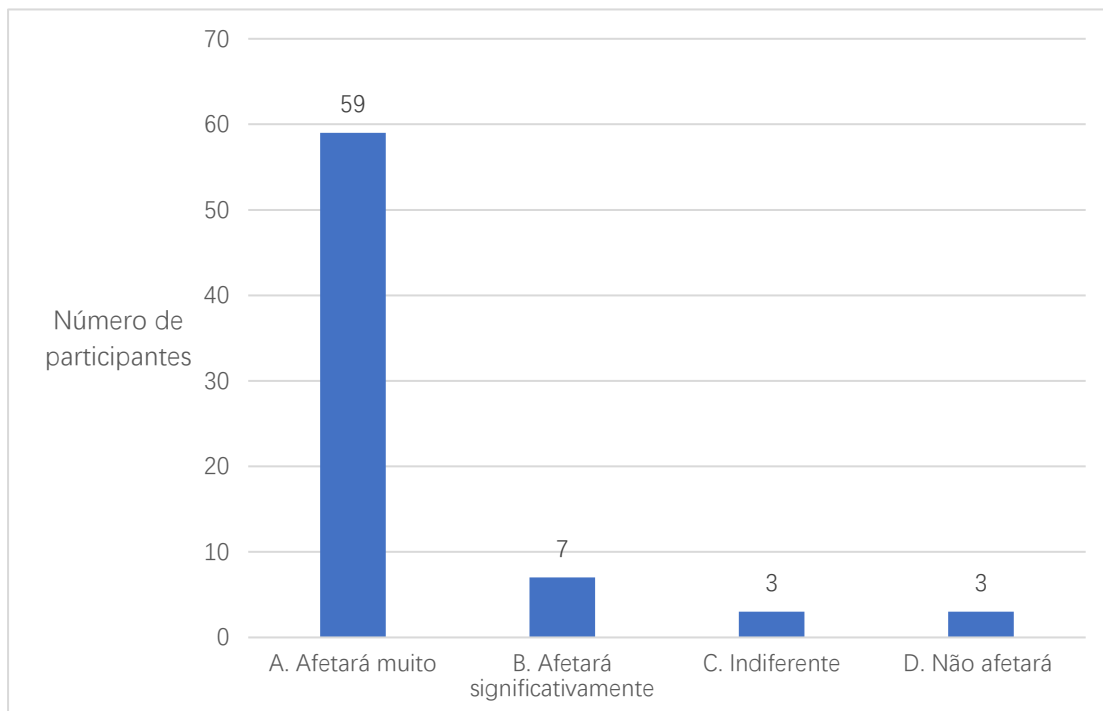
### 3.4.2 - A importância e impacto da aprendizagem de oralidade da língua portuguesa

**Tabela Nº 6: A oralidade é importante para a aprendizagem de português**

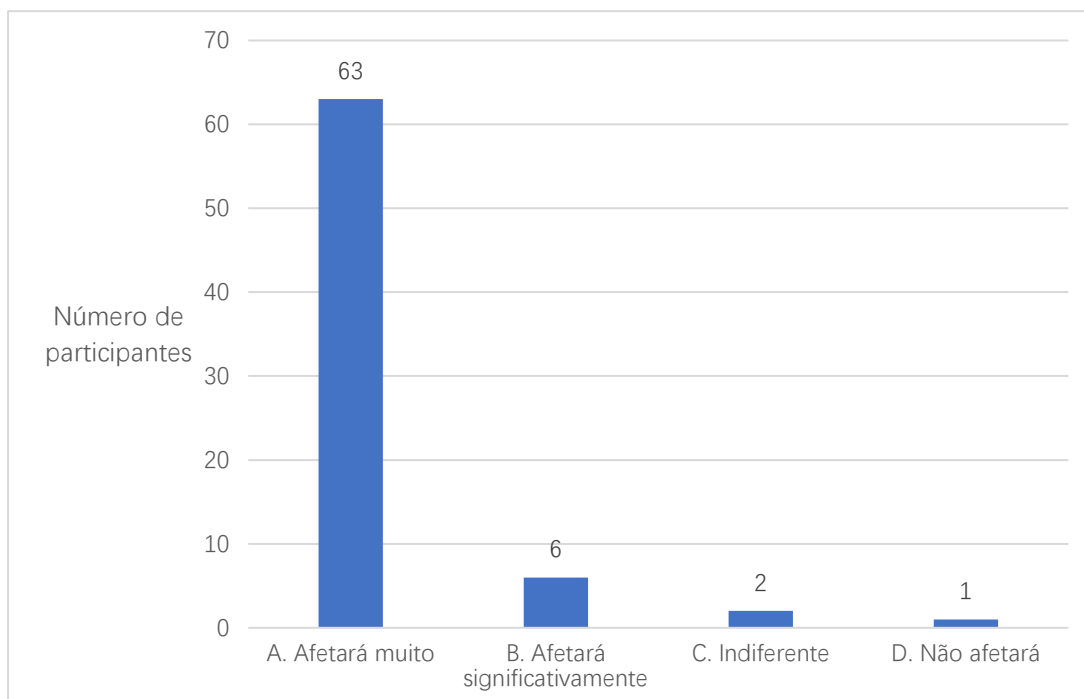


Segundo os resultados, há 64 estudantes que consideram que a oralidade é muito importante na aprendizagem da língua portuguesa, correspondendo a 88.89% do total, e 9.72% considera ser importante. As restantes respostas, em termos percentuais, correspondem a 5%. Assim, a oralidade é considerada muito importante para a aprendizagem da língua portuguesa.

**Tabela N° 7: A oralidade do português afetará os seus estudos no futuro**



**Tabela Nº 8: A oralidade do português afetará o seu desenvolvimento profissional**



De acordo com as Tabela 6, 7 e 8, 62 estudantes consideram que a oralidade é muito importante na aprendizagem da língua portuguesa, correspondendo a 82.86% do total de participantes. Para 83% de participantes a oralidade terá um grande impacto nos seus

estudos futuros e 88.57% de participantes pensam que a oralidade terá também um impacto no seu futuro profissional. Através dos dados apresentados verifica-se que a maior parte dos estudantes considera que a oralidade tem um grande impacto nos seus estudos no futuro, no futuro profissional, bem como na aprendizagem da língua portuguesa.

Apesar do baixo nível de oralidade na língua portuguesa, por parte dos estudantes chineses, os alunos manifestam muito interesse na sua aprendizagem. Apresentamos, de seguida, as dificuldades ao nível da oralidade da língua portuguesa por parte dos estudantes chineses, e analisamos um por um, os constrangimentos que afetam a sua aprendizagem, a fim de ajudá-los a aumentar a sua capacidade de oralidade.

### **3.4.3 - Constrangimentos na aprendizagem da oralidade na língua portuguesa**

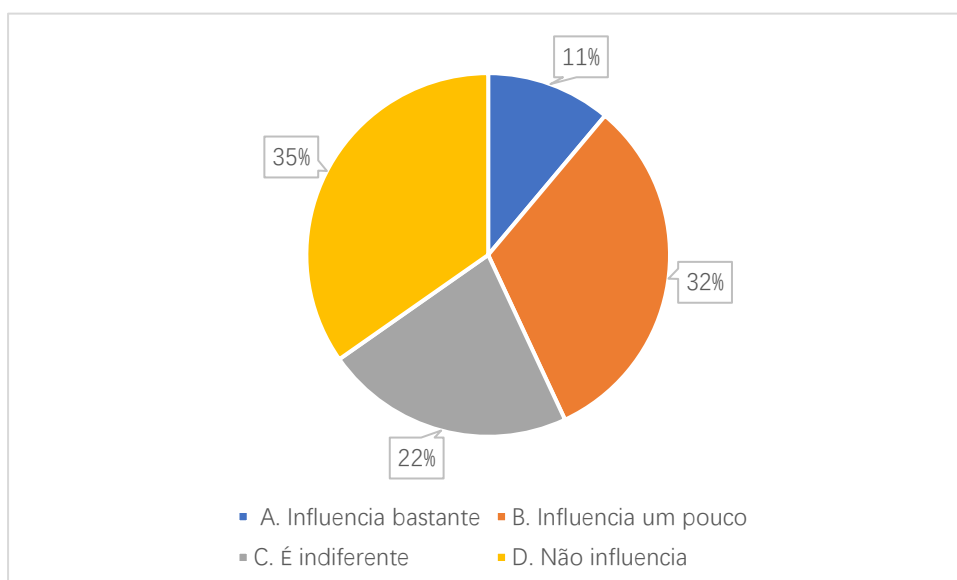
#### **3.4.3.1 - O dialeto local**

**Tabela Nº 9: Províncias residenciais dos participantes**

<b>Províncias</b>	<b>Número de participantes</b>
Zhe Jiang (Muito diferente da língua materna)	11
Shan Xi (Muito diferente da língua materna)	3
Shan Dong (Muito diferente da língua materna)	6
Liao Ning ( Quase igual à língua materna)	17
Jiang Xi (Muito diferente da língua materna)	1
Ji Lin ( Quase igual à língua materna)	4
He Nan (Muito diferente da língua materna)	2

materna)	
He bei (Quase igual à língua materna)	8
Guang Dong (Quase igual à língua materna)	10
Fu Jian (Muito diferente da língua materna)	3
Aa Hui (Muito diferente da língua materna)	2
Heilong Jiang (Muito diferente da língua materna)	5

**Tabela N° 10: O dialeto local influencia a aprendizagem da oralidade na língua portuguesa**

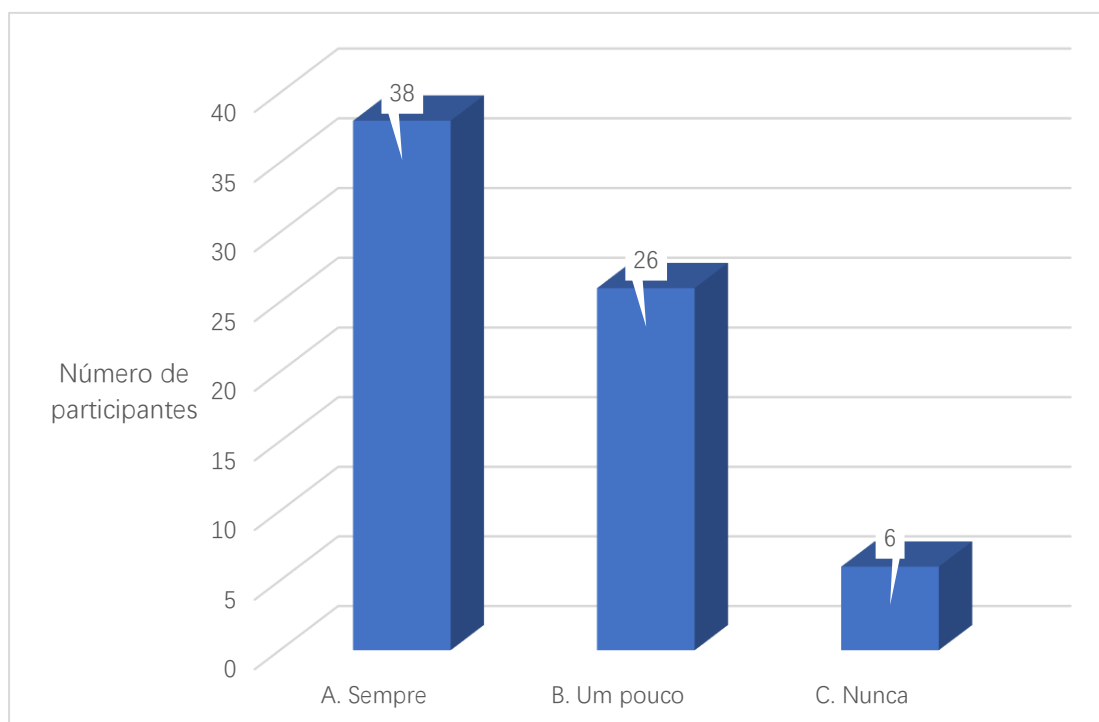


O Mandarim é a língua oficial da China. No entanto, existem muitas províncias e cada uma com o seu dialeto local. Alguns dialetos locais são semelhantes ao mandarim, alguns são diferentes, mas, em alguns casos, a diferença é grande. Segundo a Tabela 10, 25 participantes pensam que o dialeto local não influencia a aprendizagem de oralidade (opção D). De acordo com a Tabela 9, os participantes onde o dialeto local é quase igual ao mandarim (Heilong Jiang, Ji Lin, Liao Ning, He Nan, Guang Dong), 16 participantes

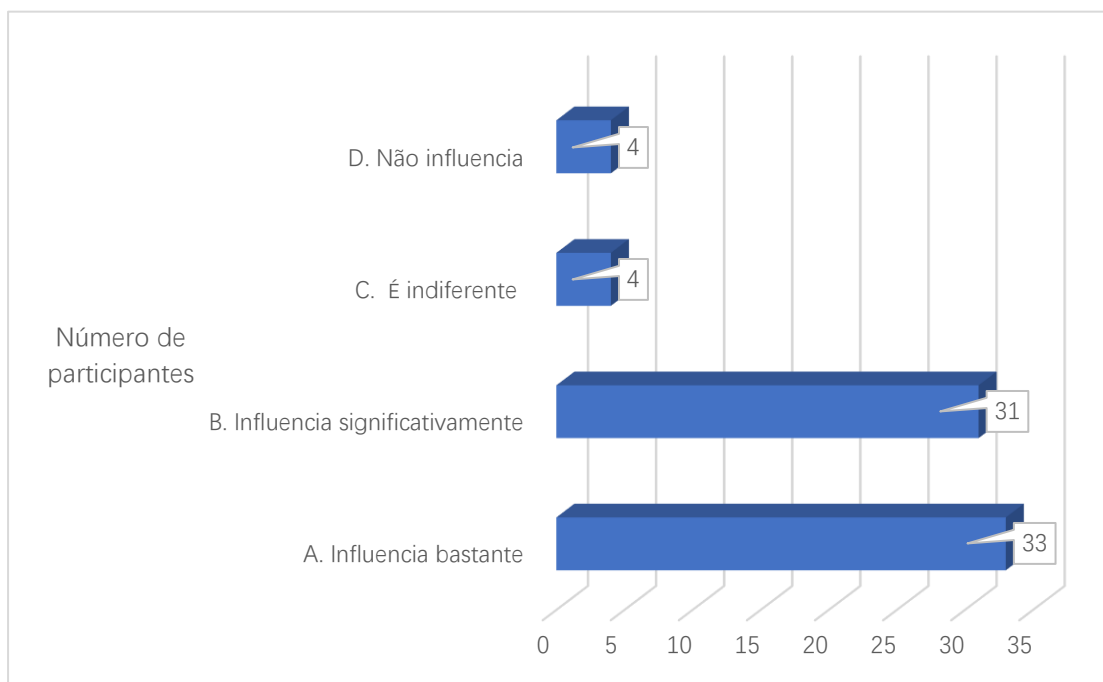
escolheram a opção “não influencia” (opção D). Esta opção corresponde a 64% do total. Nas restantes províncias, onde o dialeto local é muito diferente do mandarim, 14 participantes pensam que o dialeto local influencia um pouco a aprendizagem da oralidade (opção B). Esta última opção corresponde a 60% do total. Assim, é possível afirmar que o dialeto local influencia um pouco a aprendizagem da oralidade da língua portuguesa por parte de estudantes chineses.

### 3.4.3.2 - Língua materna

**Tabela Nº11: Transpõe a maneira como fala o seu idioma materno para o português aquando da utilização deste**



**Tabela Nº12: A maneira como pensa na sua língua materna influencia e condiciona a aprendizagem da oralidade da língua portuguesa**



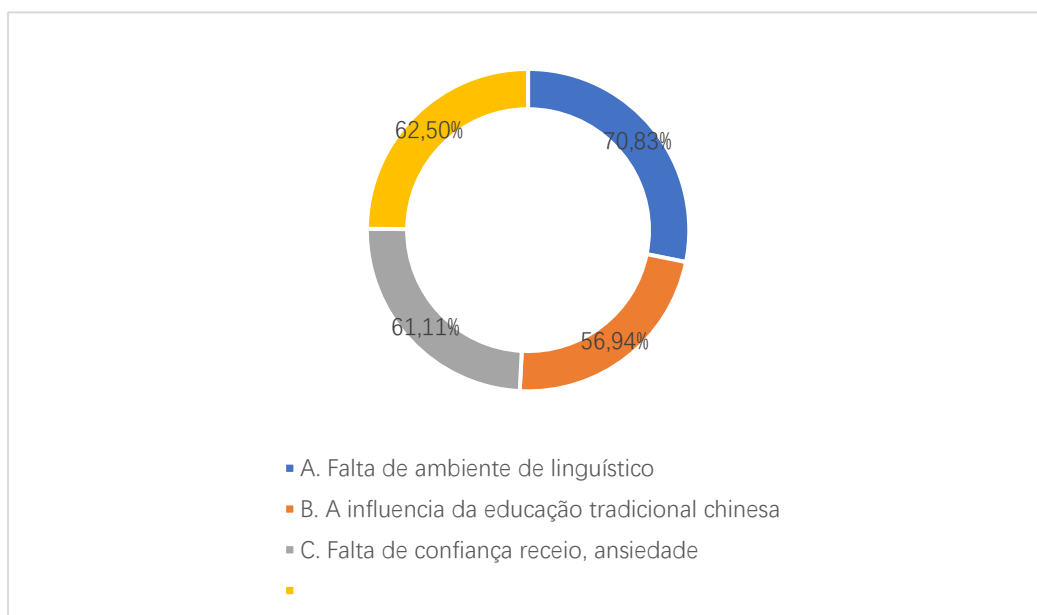
Segundo a tabela 11, 6 participantes nunca transpõem a maneira como falam o seu idioma materno para o português aquando da utilização deste, correspondendo a 8% do total de participantes. Contudo, 38 estudantes chineses transpõem sempre a maneira como falam o seu idioma materno para o português aquando da utilização deste. Segundo a Tabela 12, 33 participantes consideram que a maneira como pensam na língua materna influencia e condiciona a aprendizagem da oralidade da língua portuguesa, influenciando bastante a aprendizagem do idioma (opção A), sendo que 31 participantes escolheram a opção influencia significativamente (opção B). As duas percentagens correspondem a mais de 80% do total de respondentes.

Desta forma concluímos que a língua materna é um fator que condiciona e influencia a aprendizagem da oralidade da língua portuguesa.

#### 3.4.3.4 - Métodos de educação tradicionais chineses

**Tabela N°13: Está satisfeito com o método de ensino dos professores**





**Tabela Nº14: Oportunidade de praticar a oralidade em sala de aula**

Opção	Número de participantes	Percentagem
A. Muitas oportunidades	12	16.67%
B. Algumas oportunidades	54	75%
C. Não há oportunidades	6	8.33%

**Tabela Nº15: O método de educação tradicional chinês influencia a aprendizagem da oralidade da língua portuguesa**

Opção	Número de participantes	Percentagem
A. Influencia bastante	29	40.28%
B. Influencia significativamente	35	48.61%
C. Indiferente	5	6.94%
D. Não influencia	3	4.17%

As tabelas 13 e 14 mostram que 52.78% dos participantes estão satisfeitos com o método de ensino dos professores (opção B). No entanto, 75% dos participantes consideram que existe algumas oportunidades de praticar a oralidade em sala de aula (opção B). Portanto, o método de ensino dos professores ainda tem alguns problemas.

Através da Tabela 15 é possível verificar que 48.61% dos participantes consideram que o método de educação tradicional chinês influencia significativamente a aprendizagem da oralidade da língua portuguesa.

Podemos assim afirmar que os métodos de educação tradicionais chineses são um fator que constrange a aprendizagem de oralidade na língua portuguesa por parte de estudantes chineses, mas, ainda assim, não é o fator principal.

### 3.4.3.5 - Ambiente linguístico

**Tabela Nº16: Amigos nativos de português**

<b>Opção</b>	<b>Número de participantes</b>	<b>Percentagem</b>
A. Mais de 10	25	34.72%
B. Entre 9 e 5	5	6.94%
C. Entre 5 e 1	34	47.22%
D. Nenhum	8	11.11%

**Tabela Nº17: Oportunidade de utilizar o português fora da sala de aula**

<b>Opção</b>	<b>Número de participantes</b>	<b>Percentagem</b>
A. Muitas oportunidades	25	34.72%
B. Poucas oportunidades	44	61.11%
C. Nenhuma oportunidade	3	4.17%

As tabelas 16 e 17 mostram que 61.11% dos participantes têm poucas oportunidades de utilizar o português fora da sala de aula, e que 47.22% dos participantes só tem entre 5 e 1 amigos nativos de português. Por isso, a situação atual é caracterizada pela falta de oportunidade de utilizar o português com os nativos.

**Tabela Nº18: Experiência de estudo ou vida em países ou regiões de língua portuguesa**

<b>Opção</b>	<b>Número de participantes</b>	<b>Percentagem</b>
A. Sim	42	58.33%
B. Não	30	41.67%

**Tabela Nº19: Estudar e viver em países de língua portuguesa ajuda a melhorar o nível de oralidade**

<b>Opção</b>	<b>Número de participantes</b>	<b>Percentagem</b>
A. Ajuda muito	59	81.94%
B. Ajuda significativamente	11	15.28%
C. Indiferente	1	1.39%
D. Não ajuda	1	1.39%

**Tabela Nº20: O ambiente linguístico influencia a aprendizagem da oralidade do idioma**

<b>Opção</b>	<b>Número de participantes</b>	<b>Percentagem</b>
A. Influencia bastante	51	70.83%
B. Influencia significativamente	15	20.83%
C. Indiferente	4	5.56%
D. Não influencia	2	2.78%

As tabelas 18 e 19 mostram que mais de 50% dos participantes têm experiência de estudo ou vida em países ou regiões de língua portuguesa, sendo que 81.94% dos participantes pensa que estudar e viver em países de língua portuguesa ajuda muito a melhorar o nível de oralidade. Também segundo os dados da tabela 20, 70.83% de participantes pensam que o ambiente linguístico influencia bastante a aprendizagem da oralidade da língua portuguesa.

Estes resultados indicam que o ambiente linguístico é um fator que constrange a aprendizagem da oralidade na língua portuguesa.

### 3.4.3.6 - A ansiedade

**Tabela Nº21: Na sala de aula não se sente confiante a falar em português**

<b>Opção</b>	<b>Número de participantes</b>	<b>Percentagem</b>
A. Não me sinto confiante	20	27.78%
B. Sinto-me um pouco confiante	43	59.72%
C. Sinto-me muito confiante	9	12.5%

**Tabela Nº22: Nervoso e com receio em comunicar em português fora da sala de aula**

<b>Opção</b>	<b>Número de participantes</b>	<b>Percentagem</b>
A. Muito nervoso e receoso	19	26.39%
B. Um pouco nervoso e receoso	23	44.44%
C. Indiferente	10	13.89%
D. Nada nervoso, nem receoso	11	15.28%

**Tabela Nº23: Receia ser ridicularizado quando fala em português**

<b>Opção</b>	<b>Número de participantes</b>	<b>Percentagem</b>
A. Bastante receio	19	26.39%
B. Algum receio	26	36.11%
C. Indiferente	12	16.67%
D. Nada receoso	15	20.83%

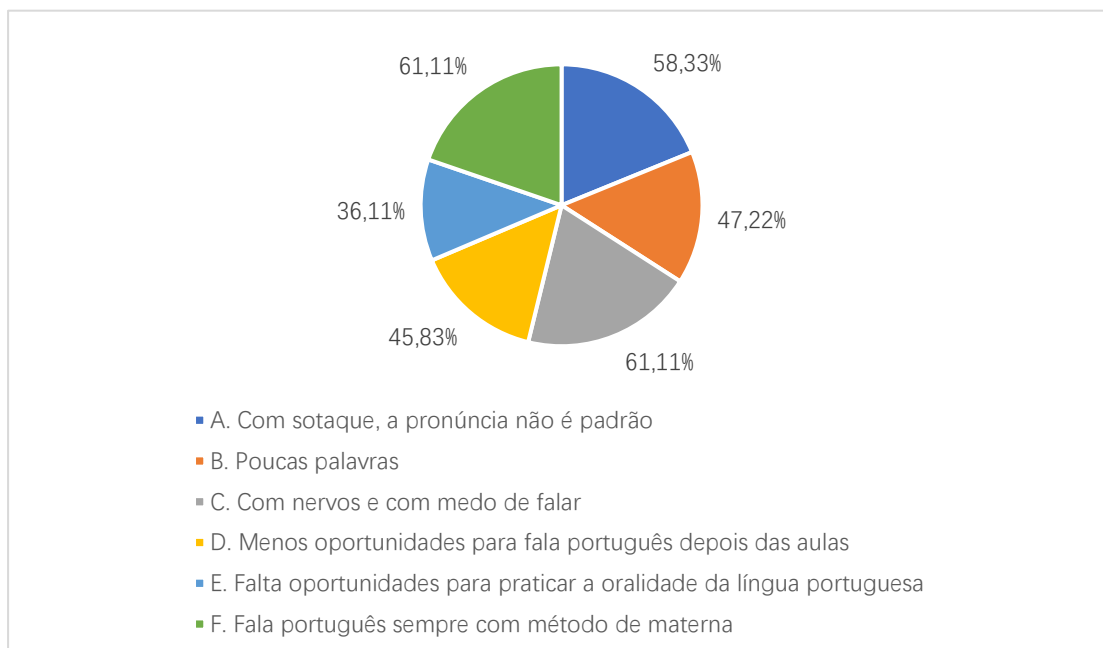
**Tabela Nº24: A ansiedade influencia e restringe a sua aprendizagem da oralidade do idioma**

<b>Opção</b>	<b>Número de participantes</b>	<b>Porcentagem</b>
A. Influencia e restringe bastante	24	33.33%
B. Influencia e restringe significativamente	35	48.61%
C. Indiferente	9	12.5%
D. Não influencia nem restringe	4	5.56%

As tabelas 21, 22 e 23 mostram que 59.72% dos participantes consideram que se sentem pouco confiantes em falar em português na aula; 44.44% sentem-se um pouco nervosos e com receio em comunicar em português fora da sala de aula, e 36.11% têm algum receio de serem ridicularizados quando falam em português. Os dados mostram que os estudantes chineses têm ansiedade oral. A tabela 24 mostra que 48.61% dos participantes julgam que a ansiedade influencia significativamente a aprendizagem da oralidade do idioma (opção B) e 33.33% dos participantes consideram que influencia bastante (opção A). Assim, a ansiedade é um fator que constrange a aprendizagem de oralidade na língua portuguesa.

#### **3.4.3.6 - Dificuldades na aprendizagem da oralidade na língua portuguesa**

**Tabela N°25: Dificuldades na aprendizagem da oralidade na língua portuguesa**

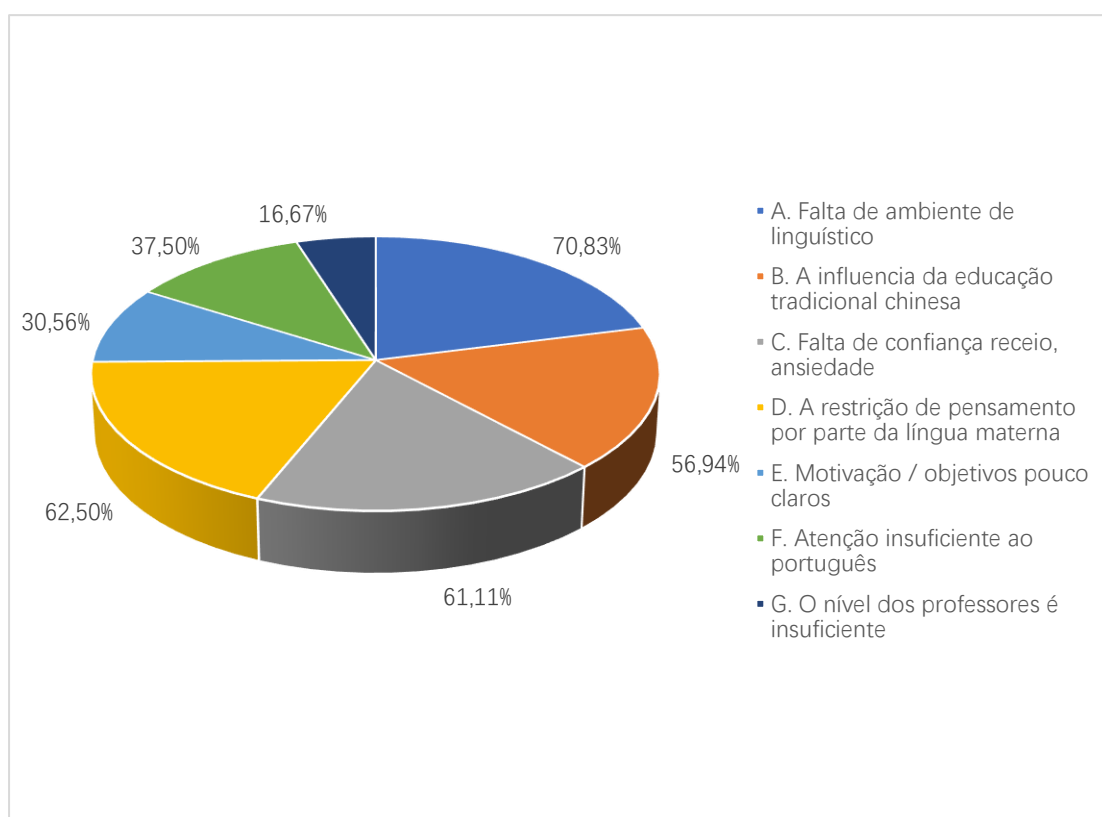


Há várias dificuldades quando aprendemos a oralidade da língua portuguesa. A tabela 25 classifica por percentagem as dificuldades existentes na aprendizagem de oralidade na língua portuguesa por parte dos estudantes chineses. Estas são: 1) Fala português sempre com influência da língua materna, nervoso e com medo de falar (61.11%); 2) Com sotaque, a pronúncia não é padrão (58.33%); 3) Poucas palavras (47.22%); 4) Poucas oportunidades de falar português (45.83%); 5) Falta de oportunidades para praticar a oralidade depois da aula (36.11%).

#### **3.4.3.7 - Os fatores que constroem a aprendizagem da oralidade na língua portuguesa pelos estudantes chineses - Síntese**

**Tabela N°26: Os fatores que constroem a aprendizagem da oralidade da língua portuguesa em**

### estudantes chineses



Muitos dos constrangimentos na aprendizagem da oralidade na língua portuguesa têm graus variados, consoante as respostas dadas pelos respondentes. Como assinalado na tabela 26, os constrangimentos são os seguintes: 1) Falta de ambiente linguístico (opção A); 2) Restrição de pensamento por parte da língua materna (opção D); 3) Falta de confiança, receio, ansiedade (opção C); 4) Influência da educação tradicional chinesa (opção B); 5) Atenção insuficiente ao português (opção F); 6) Motivação / objetivos pouco claros (opção E); 7) Nível dos professores ser insuficiente (opção G).

## **Capítulo 4: Discussão dos resultados**

### **Introdução**

Neste capítulo são apresentadas as constatações resultantes dos resultados da pesquisa, de teorias nacionais e internacionais, de forma a ser feita a verificação das hipóteses. São ainda apresentados os constrangimentos na aprendizagem da oralidade em língua portuguesa por parte dos estudantes chineses.

#### **4.1 - Situação geral e principais constatações**

A partir dos dados da pesquisa, podemos verificar que os estudantes chineses têm muito interesse em aprender português e pensam que a oralidade é uma parte muito importante deste idioma. No entanto, o seu nível de proficiência oral não é elevado. Como tal, será imprescindível aprofundar este assunto.

Aquando da aprendizagem da oralidade, os estudantes chineses têm muitas dificuldades. Falam português tendo em conta a língua materna, e ficam nervosos e com medo de falar. Estas são as principais dificuldades encontradas.

Os constrangimentos são diversos, sendo os principais os seguintes: (i) falta de ambiente linguístico; (ii) restrição de pensamento por parte da língua materna; (iii) falta de confiança, receio e ansiedade; (iv) influência da educação tradicional chinesa.

#### **4.2 - Análise dos vários fatores**

##### **Falta de ambiente de língua**

O estudo confirma a hipótese 1. De uma forma geral, o ambiente de língua influencia a aprendizagem da oralidade da língua portuguesa pelos estudantes chineses.

Em 2002, Zhuanglin Hu e Jiang Wangqi assinalaram que diferentes situações têm influência na linguagem e na expressão. Com efeito, este resultado pode ser devido ao facto de os estudantes chineses não terem muitas oportunidades de utilizarem a língua



portuguesa, bem como também não terem muitos amigos nativos de português, ou seja, existe falta de comunicação em língua portuguesa. Embora alguns estudantes chineses tenham oportunidade de ir estudar e viver para Países de Língua Oficial Portuguesa, no entanto, a maior parte deles não comunica com as pessoas nativas de português depois das aulas, e os companheiros de quarto são chineses (algo que acontece com muitos dos meus colegas chineses que estudam em Portugal).

Vários estudos apontam que o ambiente de língua é um constrangimento na aprendizagem da oralidade de uma língua estrangeira. No contexto de ESL, competências de oralidade de língua são uma tarefa bastante árdua. A falta de ambiente de língua estrangeira é a principal razão, ou seja, a falta de exposição ao ambiente do idioma. Os alunos raramente usam a língua estrangeira para conversar entre colegas. Dada uma situação deste tipo, os alunos não conseguem transmitir os seus pensamentos na língua estrangeira, como o fazem na língua materna.

Do ponto de vista da Linguística Aplicada, o ambiente de língua estrangeira é mais importante. O ambiente de oralidade de língua estrangeira influencia o nível de oralidade deste idioma. Na China, “exceto em aula, são poucos os lugares onde se pode usar uma língua estrangeira. Esta situação é um constrangimento para a aprendizagem da oralidade deste idioma na China” (Zhifeng kang & Xiaoyong Lu, 1998, p.32).

Assim, podemos concluir que a ausência de um ambiente de língua é um constrangimento na aprendizagem da oralidade na língua portuguesa por parte dos estudantes chineses.

### **Educação tradicional chinesa**

O estudo confirma a hipótese 2. Segundo Teixeira (2014, p.55), “o tradicionalismo da escola que reforça o prestígio da escrita leva a oralidade a uma certa negligência”.

Nos métodos de educação tradicionais chineses, o ensino foca-se na gramática, na capacidade de escrita e na leitura. Assim, neste método de ensino, o professor encontra-se numa posição dominante, os estudantes recebem passivamente os conteúdos lecionados, algo que faz baixar o desejo de aprendizagem dos mesmos estudantes.

Também Yanli Dong (2011) já analisou a influência dos métodos de educação tradicionais chineses no desenvolvimento da oralidade de uma língua estrangeira. Segundo o Lei Zhang (2018) o método de ensino na China não é propício para o desenvolvimento de língua estrangeira oral, o que automaticamente leva à baixa capacidade oral dos alunos.

O “Programa de língua estrangeira usado em faculdades” estipula que o objetivo da educação é cultivar a capacidade de leitura em língua estrangeira. Embora o programa indique que os alunos devem ter competências "fonéticas", o programa enfatiza sobretudo a audição e a leitura. Todavia, atualmente estas diretrizes estão desatualizadas. Grande parte dos professores dá menos ênfase ao ensino oral. Segundo um estudo realizado na China, “em cada vinte professores da Universidade de Sichuan apenas dois prestam atenção à comunicação oral” (Zhifeng kang & Xiaoyong Lu, 1998, p.32).

Segundo as teorias descritas anteriormente, os métodos de educação tradicionais chineses são um constrangimento para a aprendizagem da oralidade de uma língua estrangeira por parte dos estudantes chineses, incluindo a língua portuguesa.

## **Ansiedade**

O estudo confirma a hipótese 3. De acordo com Horwitz et al. (1986), a ansiedade com línguas estrangeiras envolve três componentes: apreensão na comunicação, medo de avaliação negativa e teste de ansiedade. Pessoas com apreensão de comunicação têm vergonha de comunicar com outras pessoas, dificuldade em falar em público e ouvir mensagens de voz.

Estas três componentes conseguem influenciar a expressão oral dos estudantes. Diferentes níveis de ansiedade também têm diferente níveis de impacto na oralidade. Segundo os estudos de Liu (2007), os estudantes altamente ansiosos tendem a ter um desempenho pior do que os colegas com níveis de ansiedade mais baixos; estes tendem também a falar (mais) brevemente e às vezes até de maneira inaudível. Alunos

altamente ansiosos podem até falar com as mãos e / ou pernas trêmulas; alguns até ficam sem saber o que dizer quando precisam falar no idioma que estão a aprender. Assim, muitos optam por permanecer em silêncio e, portanto, a sua proficiência oral no idioma estrangeiro diminui bastante.

Chen Yao e Changjiang Li (2006) realizaram uma pesquisa sobre a influência da ansiedade no inglês oral de estudantes universitários. Os resultados revelaram que a ansiedade de expressão oral tem uma correlação negativa com a capacidade de oralidade, ou seja, forte ansiedade origina uma baixa capacidade de oralidade na língua estrangeira. Assim, através das teorias está provado que a ansiedade é um constrangimento na aprendizagem da oralidade em língua portuguesa por parte dos estudantes chineses.

### **Língua materna**

O estudo confirma a hipótese 4. Segundo Ellis (1985), pesquisas mostram que, em alguns casos, palavras e fenômenos de linguagem na língua materna não têm equivalência na língua estrangeira, ou seja, seguir as regras da língua materna enquanto se pensa em língua materna não é útil. Segundo Liuhua Su (2013), no progresso de aprendizagem o indivíduo é afetado pela língua materna. Às vezes a pronúncia de uma língua estrangeira é julgada com base no sistema de voz da língua materna, o que leva à pronúncia em língua materna em vez da pronúncia em língua estrangeira. A aprendizagem da língua materna tem influência para a aprendizagem da língua estrangeira. Muitos estudantes, por influência da língua materna, têm um sotaque forte na oralidade e não conseguem comunicar normalmente.

Aquando da aprendizagem da componente oral de uma língua estrangeira, os alunos devem também pensar nessa mesma língua. O pensamento em língua estrangeira consiste em excluir a influência da língua materna, sendo assim possível expressar-se mais fluentemente na língua que se está a estudar. “Com a forte influência da língua materna, expressões e termos usados serão pouco autênticos” (Wang Shuying & Sheng

Yuedong, 2006, p.46).

A língua chinesa e a língua portuguesa são sistemas de linguagem bastante diferentes, apresentam diferentes modos de pensar e diferentes maneiras de falar. Até certo ponto, o pensamento em língua materna irá afetar a expressão oral em língua estrangeira. Assim, a língua materna é um constrangimento na aprendizagem da oralidade da língua portuguesa para estudantes chineses.

## **Capítulo 5: Estratégias para a aprendizagem de oralidade da língua portuguesa por estudantes chineses**

### **Introdução**

A estratégia é muito importante no processo da aprendizagem. Por isso, este capítulo, através dos resultados da pesquisa e das teorias, poderá, possivelmente, apontar algumas estratégias para a aprendizagem da oralidade na língua portuguesa por estudantes chineses.

### **5.1 - Estratégias de aprendizagem**

Na aprendizagem de uma língua segunda ou estrangeira, os estudantes costumam utilizar estratégias para melhorar a eficiência. “As estratégias de aprendizagem podem ser compreendidas como comportamentos ou ideias que os alunos usam para adquirir, armazenar, pesquisar e aplicar novas informações, que os ajudam a aprender uma nova língua mais rápida e facilmente, e que se tornam um processo de aquisição mais agradável, autônomo e eficaz” (Oxford, 1990, p.8).

De modo geral, aprender estratégias pode ser um método de ação, ou uma parte de ações e técnicas específicas ( Jun Zhang & Peijian Sun, 2015).

Existem diferentes tipos de estratégias de aprendizagem e diferentes classificações

para elas. Destas estratégias, algumas já foram aprovadas universalmente. O'Malley e Chamot (1990), de acordo com as teorias de processamento de informação, dividiram as estratégias de aprendizagem em três tipos: (i) estratégia de cognição; (ii) estratégia metacognitiva; (iii) estratégia social / afetiva. As mesmas foram testadas. Os resultados mostraram a forte capacidade de comunicação oral dos estudantes que as usam, que é superior à dos que não o fazem.

### **5.1.1 Estratégia metacognitiva**

O termo metacognitivo foi cunhado por James H. Flavell na década de 1979. Embora tenha sido originalmente descrito como "conhecimento e cognição sobre fenómenos cognitivos" (p. 906), no artigo seminal de Flavell, agora é geralmente definido de maneira mais resumida, mas também mais ampla, como "pensar em pensar".

A estratégia metacognitiva é uma construção psicológica que representa a capacidade de um indivíduo pensar sobre o seu próprio pensamento, particularmente a capacidade de monitorizar, avaliar e fazer planos para a aprendizagem (Tobias & Everson, 2009).

Na década de 1990, O'Malley e Chamot (1990) et. al., pesquisaram e descobriram que o sucesso ou não da aprendizagem depende em muito do uso da estratégia metacognitiva.

Os especialistas e os aprendentes verificaram que, a partir das várias teorias e pesquisas empíricas, a estratégia metacognitiva desempenha um papel importante nas várias atividades cognitivas de aquisição de idiomas. A sua principal forma de expressão é o direcionamento do foco para a autoavaliação/autogestão dos seus erros e a tomada de iniciativa para-procurar oportunidades para praticar e ser corrigido e/ou avaliado.

Por isso, segundo os desempenhos principais da estratégia metacognitiva, os estudantes conseguem estabelecer o plano de longo prazo na aprendizagem da oralidade de acordo com a situação pessoal, também estabelecem os alvos na progressão do plano,

não se importando com a pontuação no teste. Nos seus objetivos, os estudantes têm uma aprendizagem clara do que precisam atingir em cada fase. Neste progresso eles conseguem implementar a aprendizagem e corrigir a entoação fonética, o que pode aumentar a autoconfiança dos estudantes chineses quando concluem cada objetivo, e também motivá-los a esforçarem-se para realizar o plano final que estabeleceram. No progresso da aprendizagem, os estudantes realizam autoavaliação e descobrem os erros e as deficiências na sua aprendizagem, e fazem correções. No processo de estabelecer os objetivos e alcançá-los, descobrem que, ao corrigirem os seus erros, aumentam constantemente a sua capacidade oral, o seu interesse na aprendizagem e, até certo ponto, aliviam a ansiedade em se expressarem oralmente em português. Assim, aumentam também a capacidade de autoaprendizagem de oralidade em língua portuguesa.

Zhao Yue (2013) pesquisou a relação entre estratégia metacognitiva e ansiedade oral e aponta os “caloiros” na Rússia como exemplo, na diminuição do nível de ansiedade depois de aplicar estratégias metacognitivas. Concluindo, a estratégia metacognitiva tem uma influência significativa na ansiedade oral. Também Jianpeng Yao (2005), Jianhui Ding (2008) e Jishao Liu (2009) realizaram pesquisas respetivamente na estratégia metacognitiva e oralidade, e comprovaram que a sua fusão na aprendizagem de língua estrangeira consegue melhorar a capacidade de aprendizagem autónoma, e a capacidade na oralidade na língua estrangeira aumenta significativamente.

### **5.1.2 - Estratégia de cognição**

Segundo O'Malley (1990), a estratégia de cognição é a abordagem adotada na resolução de problemas na aprendizagem e usa as seguintes práticas: a repetição, a utilização da visão/audição, o recurso a palavras-chave, o processos de associação, de tradução, entre outros.

Por isso, os estudantes podem imitar ativamente a maneira de falar das pessoas

nativas de português, porque no início de imitar sempre há um processo de correção de erros. Os estudantes que têm um nível baixo de oralidade podem imitar as gravações dos livros didáticos, ler repetidamente, imitar as entoações e a fonética. Os estudantes que têm um nível alto podem imitar os filmes e séries de TV, porque as linhas dos atores de filmes e séries de TV são de linguagem básica, do cotidiano, a velocidade da fala é normal, e assim também conseguem aprender as palavras “da moda”, o jargão atual.

Para além disso, os filmes e séries de TV são o reflexo da cultura portuguesa. A língua é portadora da cultura, por isso os filmes e séries de TV podem transmitir o pensamento e cultura portugueses. Os estudantes podem tentar usar a cultura portuguesa para pensar. Desta forma conseguirão falar português autêntico e melhorar a sua capacidade de oralidade.

Mas devem prestar atenção ao seguinte: 1. os filme e séries de TV têm de ter muitos diálogos o mais possível aproximados da vida real. 2. Não podem ter só legendas em chinês, porque assim só vão prestar atenção aos enredos e não podem proceder à aprendizagem de oralidade através do processo de ouvir - entender – compreender – memorizar - repetir. 3. Não é suficiente só ver uma vez. Na primeira vez com legendas bilíngue, para entenderem o enredo básico. Na segunda e terceira vezes, têm de prestar mais atenção às palavras que não sabem e descobrir o seu significado. Na quarta e quinta vezes, sem legendas e em seguida ler, imitar a entoação, a fonética e o ritmo, o mais próximo possível da pronúncia original.

Ruohong Sun (2011) fez um estudo no campo da aprendizagem de inglês oral com base na estratégia cognitiva, através de um questionário aplicado a 68 estudantes que estudavam em língua inglesa numa universidade na província de Liao Ning. No final, concluiu que a estratégia cognitiva consegue melhorar a capacidade oral.

### **5.1.3 - Estratégia social / afetiva**

Segundo O'Malley e Chamot (1990), a estratégia social / afetiva acontece quando os estudantes comunicam uns com os outros em língua estrangeira, oferecendo mais oportunidades na expressão oral, incluindo também os comportamentos interativos com

os aprendentes e o autocontrole afetivo. Os principais desempenhos devem ser a elaboração de perguntas, a cooperação com os outros, reduzir a ansiedade e incentivarem-se entre si, entre outros

Por isso, segundo os desempenhos principais da estratégia social / afetiva, os estudantes podem usar a língua portuguesa para comunicar com os colegas, embora talvez venham a cometer alguns erros nas comunicações. Mas terão de se corrigir uns aos outros.

Quando comunicarem com pessoas nativas de língua portuguesa, devem pedir-lhes para os corrigirem. Por exemplo, depois de falar, perguntar-lhes: “Falei corretamente?” Ao proceder sempre deste modo vai estar continuamente a melhorar a sua capacidade de expressão oral. Os estudantes chineses têm de participar mais em atividades sociais com nativos de língua portuguesa.

Na comunicação, os estudantes têm ansiedade em expressar-se oralmente e, segundo a estratégia afetiva, a solução pode passar por respirar fundo e acalmar-se, talvez através da música ou risadas entre amigos. Tudo isto pode ajudar a reduzir a ansiedade no momento de se expressarem oralmente.

Qiufang Wen (1996) fez uma pesquisa experimental da estratégia social / afetiva na aprendizagem da oralidade dos estudantes. Os resultados de pesquisa, com base na investigação a longo prazo aos estudantes, mostram que os que utilizam a estratégia social / afetiva aumentam o seu grau de capacidade na oralidade, em comparação com os estudantes que não o fazem.



## **CAPÍTULO 6: CONCLUSÃO, LIMITAÇÕES E ESTUDOS FUTUROS**

### **6.1 - Conclusão geral**

A comunicação oral é o objetivo mais importante na aprendizagem de uma língua estrangeira. Dominar a boa capacidade na oralidade ajudará na aprendizagem de uma língua estrangeira e no desenvolvimento de uma carreira no futuro.

A língua portuguesa é uma das línguas mais importantes no mundo. Tem um dos *status* mais importante no mundo no que se refere à cultura, economia, entre outros. Cada vez mais pessoas escolhem a língua portuguesa como língua estrangeira ou língua segunda.

Nos últimos anos, com a crescente cooperação entre a China e os países de língua oficial portuguesa, esta cada vez mais se tem revelado importante na China. Como consequência, também existem cada vez mais estudantes chineses a escolherem a língua portuguesa como língua estrangeira. Mas como o desenvolvimento da língua portuguesa na China ainda está numa fase prematura, os estudantes não têm contacto com a língua portuguesa antes da universidade, e a sua capacidade de oralidade na língua portuguesa é baixa. A oralidade é muito importante para o futuro dos estudantes na aprendizagem da língua portuguesa, pois permite-lhes identificar determinados constrangimentos e registar uma melhoria constante no seu desempenho no que diz respeito à expressão oral.

Este nosso estudo seguiu as teorias e propôs hipóteses. Através de questionários, de pesquisa e da análise das hipóteses, e das estratégias de aprendizagem, propôs sugestões de melhoria. A capacidade de oralidade dos estudantes chineses é baixa atualmente, mas eles manifestam interesse e consideram a oralidade importante para eles próprios. Os principais constrangimentos são a falta de ambiente linguístico, a

influência da educação tradicional chinesa, a falta de confiança, o receio, a ansiedade, a restrição de pensamento por parte da língua materna. Ao apoiarem-se em ferramentas como a estratégia de cognição, estratégia metacognitiva, estratégia social / afetiva, os estudantes alcançarão maior eficácia na aprendizagem e na prática da oralidade em língua portuguesa.

## **6.2 - Limitações da pesquisa e perspectivas para pesquisas futuras**

### **6.2.1 - Limitações da pesquisa**

Este estudo é a nossa primeira pesquisa acerca de estratégias e constrangimentos na aprendizagem da oralidade na língua portuguesa para estudantes chineses, e como tal terá, decerto, inúmeras falhas. Queremos apresentar algumas.

1 - Análise da teoria. Como as teorias relativamente à oralidade da língua portuguesa dos estudantes chineses são poucas, este trabalho usa algumas teorias de língua inglesa. Assim, algumas das teorias para aprendizagem de oralidade na língua portuguesa não são completamente adequadas.

2 - Análise do conteúdo. Este trabalho é um conjunto de pesquisas sobre estratégias e constrangimentos na aprendizagem, mas o maior foco situa-se nos constrangimentos e não tanto nas estratégias. Por isso, acrescentaremos mais conhecimentos e experiências sobre este aspeto no futuro.

3 - Análise da investigação. Em primeiro lugar, a seleção dos participantes não é suficientemente representativa. Devido às restrições de tempo, local e outras condições, o estudo adota apenas o método de questionário *online*, e o tamanho e a escala de grupo dos participantes não são suficientes, havendo, portanto, certas deficiências de validade, que afetam em certa medida a generalização dos resultados da pesquisa. Em segundo lugar, o desenho do questionário não é o ideal. Não apresenta a quantidade suficiente de perguntas e de constrangimentos. Além disso, há uma margem de melhoria em termos do processo de análise. Devido às limitações de tamanho do texto, são feitas

apenas análises básicas sobre cada fator. Os fatores individuais não são sobrepostos para analisar, e a correlação e interação entre os vários fatores não foram discutidos.

### **6.2.2 - Pesquisas futuras**

Neste trabalho, a pesquisa sobre constrangimentos e estratégias não é suficiente para a aprendizagem da oralidade dos estudantes chineses. Ter-se-á de realizar pesquisas mais profundas e extensas como as que apresentamos de seguida:

1. Teorias. Tem de haver mais teoria sobre língua portuguesa.
2. Escolha dos participantes. É necessário ampliar a amostra e aumentar a sua diversidade.
3. Pesquisa. É necessário investigar mais aspetos sobre os constrangimentos na aprendizagem. Embora este trabalho já pesquise alguns existem muitos mais que precisam de ser explorados na aprendizagem da oralidade na língua portuguesa pelos estudantes chineses.
4. Métodos de pesquisa. Estes devem ser mais diversificados, ou seja, para além de questionários tradicionais, também entrevistas, análise de diários, entre outros métodos, podem ser usados. Além disso, é necessário utilizar várias formas como uma combinação de pesquisa qualitativa e quantitativa, para que os dados e os resultados dos estudos sejam mais fiáveis.
5. Estratégias de aprendizagem. Existem outras como, por exemplo, a estratégia de comunicação, estratégia de compensação, entre outras. Também as estratégias têm de ser ampliadas.

Contudo, cremos ter contribuído para uma reflexão sobre as problemáticas em análise, assim como para um melhor conhecimento dos constrangimentos dos alunos chineses na sua aprendizagem da língua portuguesa e, concretamente, no desenvolvimento e aperfeiçoamento da sua oralidade.

## BIBLIOGRAFIA

*Á 244 milhões de falantes de português em todo o mundo* (2013). *II Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial*. Lisboa: Lusa, pp.13-18.

Almeida Filho, J. C. P. (2002). *Compreensão de linguagem oral no ensino de língua estrangeira*. Brasília: UNICAMP Linda Gentry El Dash.

Caillois, R. (1990). *Os jogos e os homens*[M]. Lisboa: Cotovia.

Chen Yao & Changjiang Li (2007). A influência da ansiedade no inglês oral de estudantes universitários. *Jornal da Universidade do Nordeste*, vol.9 Nº.2.

Conselho da Europa (2002) Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas-aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Asa Editores.

Cuian Li (2013). Fatores relacionados que afetam a proficiência em inglês oral de estudantes universitários

*Desenvolvimento do ensino de português em faculdades e universidades chinesas*.  
<http://www.ipm.edu.mo/zh/highlights.php?hlight=30246>

Ellis, R. (1985). *Understanding Second Language Acquisition*.

Entrevista, (17 agosto, 2017) Mundo Portugal «A língua portuguesa tem um enorme

potencial de expansão»

*Falantes de Português são 244 milhões em todo o mundo* (2013). Lisboa: Observatório da Língua Portuguesa.

FLAVELL, J. H. (1979). Metacognição e monitorização cognitiva: uma nova área cognitiva inquérito de desenvolvimento. P. 906

Hampson (2017-12-04) A coisa mais importante para aprendizagem de oralidade é ter um bom ambiente de linguagem.

Horwitz, E. K. (2001). Language anxiety and achievement. *Annual Review of Applied Linguistics*, 21, 112-126. <http://dx.doi.org/10.1017/S0267190501000071>

Horwitz, E. K., Horwitz, M. B., & Cope, J. (1986). Foreign language classroom anxiety. *The Modern Language Journal*, 70, 125-132. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-4781.1986.tb05256.x>

Kang Zhifeng & Lu Xiaoyong (1998). *Nova orientação para o ensino da língua inglesa para o século XXI - "Caminho do meio" de pesquisa em línguas e literatura estrangeiras* ". Harbin: Editora Popular de Harbin Heilongjiang.

Jun Zhang & Peijian Sun (2015). *On the Reclassification and Implementation of Strategies for Teaching CSL/CFL in the Context of Globalization*.

Lei Zhang (2018-01-29) Pesquisa sobre a correlação entre ansiedade oral em inglês de alunos do ensino médio e estratégias de aprendizado de idiomas

Lessa, L. G. (2010). *A importância da língua portuguesa no mundo globalizado*.

Liu Qin (2008). *Estudo de português oral de estudantes universitários chineses* [J] .  
Modern Foreign Languages.

*Lista de universidades que oferecem cursos de português.* GaoKao Ieduw.com

Luís Eduardo Wexell Machado (2006). Oralidade e escrita: a performance da memória,  
segundo o olhar de Paul Zumthor

LW Fillmore - no TESOL, (1983) Implicações da investigação sobre as diferenças  
individuais para o professor da ESL

Machado, V. (2006). Tradição Oral - Vida Africana e Afro-brasileira. In F. Souza & M.  
J. Lima (Org.) *Literatura Afro-brasileira* 1ª ed. Salvador: CEAO – Fundação Afro-  
brasileira, pp. 79-109.

Marcushi, L. A. (2001). *Da fala para escrita. Atividades de retextualização*. 10ª ed.,  
São Paulo: Cortez.

*Marcelo aponta importância da língua portuguesa para projeção do país* (2018).  
Lisboa: Lusa [https://www.rtp.pt/noticias/mundo/marcelo-aponta-importancia-da-  
lingua-portuguesa-para-projecao-do-pais\\_n1144075](https://www.rtp.pt/noticias/mundo/marcelo-aponta-importancia-da-lingua-portuguesa-para-projecao-do-pais_n1144075)

Meifang Peng (2006). Análise e contramedidas do português oral de estudantes  
universitários. *Jornal da Faculdade de Professores de Guangxi Wuzhou*.

Min Sun (2010). status de aprendizagem de oralidade da língua portuguesa por parte de  
estudantes chineses têm influência na linguagem e na expressão.

M. Liu (2006). Anxiety in EFL classrooms: causes and consequences. *TESL Reporter*, vol. 39, pp. 13–32.

M. Liu (2006). Anxiety in Chinese EFL students at different proficiency levels. *System*, vol. 34, no. 3, pp. 301–316.

Moreira, V. & Pimenta, H. (s/d). *Dimensões do Português, Novo programa, 10º ano*. Lisboa: Porto Editora Lda.

O'Malley, J. M. & Chamot, A. U. (1990). *Learning strategies in second language acquisition*. Cambridge: Cambridge University Press.

Quivy & Campenhout (1998). «Apresentar dados sob expressões gráficas favorece incontestavelmente a qualidade das interpretações. Neste sentido, a estatística descritiva e a expressão gráfica são mais do que simples técnicas de exposição dos resultados»

Pei Zhang & Tong Zhou (2015). *Investigação e Análise da Aprendizagem Oral de Inglês de Estudantes Universitários*.

Ratier, R. (2008). Orality, n. 1.1. *The Oxford English Dictionary*

Rowley (1990) *Language Learning Strategies: What Every Teacher Should Know* [M] ., Oxford Mass: Newbury House.

Su Liuhua (2013) *Efeito da transferência da língua materna para o aprendizado de segunda língua* [J]. Beijing Second Language.

Vieira, F. & Moreira, M.A. (1993), *Para além dos testes...A Avaliação Processual na*

*Aula de Inglês*. Braga: Instituto de Educação da Universidade do Minho.

Wang Shuying & Sheng Yuedong (2006). *Fatores que afetam a expressividade do inglês oral e o ensino do inglês oral*

Wen Qiufang (1996). *Sobre estratégias de aprendizagem de inglês* [M]. Xangai: Shanghai Foreign Language Education Editora.

Yanli Dong (2011). Análise dos constrangimentos e estratégias do ensino de inglês oral na universidade. *Journal of Shandong Institute of Commerce and Technology*, Vol.11, Noº1.

Zhao Yue (2013). *Um estudo sobre a relação entre o nível de meta-cognição dos alunos de língua russa e a ansiedade na língua estrangeira falada*.

Zhifeng kang & Xiaoyong Lu (1998). *Investigação em LínguaS Estrangeiras Contemporâneas*. p.32

Zhuanglin Hu & Jiang Wangqi (2001). *Linguistics: a Course Book*. Beijing: UniversityPress.

Zhuanglin Hu e Jiang Wangqi (2002) Diferentes situações

## **Webgrafia**

<https://en.oxforddictionaries.com/definition/orality>

<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=8aj7b>



## ANEXO

1. 您的性别是 O seu género é  A. 女生 Feminino B. 男生 Masculino
2. 目前处于哪种葡语等级 Qual o seu nível de língua de português atual?  A. ACESSO B. CIPLE C. DEPLE D. DIPLE E. DAPLE F. DUPLE G. TEJO H. Não participar de CAPLE
3. 您的葡语口语目前处于哪种水平 Qual o seu nível de oralidade de língua portuguesa atual? A. 很难与老师 同学及葡为母语的人进行交流 É difícil comunicar com professores, estudantes e pessoas cuja língua materna é o português. B. 可以与老师 同学及葡为母语的人进行简单的日常交流, 但很难表达出自己的观点 有些时候理解不出对方所表的意思, 发音不标准, 带有口

<p>音 Pode fazer comunicação diária com os professores e estudantes e as pessoas cuja língua materna é o português. Mas muito difícil expressar a opinião própria, algumas vezes não compreendendo o que as outras pessoas dizem, e a pronúncia não é padrão, e com sotaque.</p> <p>C. 可以与老师 同学及葡为母语的人进行正常的交流，并比较清晰的表达出自己的观点，能理解对方所表达的意思，发音比较标准，带有一点口音</p> <p>音 Pode fazer comunicação com os professores e estudantes e as pessoas que falam português língua materna normal, também consegue expressar a opinião própria, a pronúncia é pouco padrão e com um pouco de sotaque.</p> <p>D. 可以与老师同学及葡语为母语的人进行流利的对话交流，并且能准确的理解对方表达的含义和自己的观点，发音非常标准，并且没有口音</p> <p>Pode fazer comunicação com os professores e estudantes e as pessoas que falam português língua materna claramente, e compreender completamente o que a outra pessoa diz, e expressar claramente a opinião própria. A pronúncia é muito padrão e não tem sotaque.</p>
<p>4. 您是来自中国哪个省份的 De que província da China você é?</p> <p>_____</p>
<p>5. 您的家乡话对您葡语口语发音有没有影响 O seu dialeto local influencia o seu aprendizado de português?</p> <p>A. 有，非常影响            Sim, grande impacto</p> <p>B. 有，有一些影响        Sim, pouco impacto</p> <p>C. 无所谓                    Indiferente</p> <p>D. 没有影响                Não há impacto</p>
<p>6. 你认为口语在葡语学习中重要吗? A oralidade é importante para a aprendizagem de português ?</p> <p>A. 是的， 很重要            Sim, Muito importante</p> <p>B. 是的，有些重要        Sim, Pouco importante</p> <p>C. 无所谓                    Indiferente</p>

D. 不 不重要	Não nada importante
7. 你对葡语口语学习感兴趣吗	Tem interesse na aprendizagem de oralidade da língua português?
A. 非常有兴趣	Muito interesse
B. 有点兴趣	Pouco interesse
C. 无所谓	Indiferente
D. 毫无兴趣	Não há
8. 学好葡语口语对你往后的学习有影响吗	Aprender bem a oralidade terá um impacto em seus estudos futuros?
A. 影响很大	Grande impacto
B. 很小的影响	Pouco impacto
C. 无所谓	Indiferente
D. 没有影响	Não há impacto
9. 学好葡语口语对你以后的职业发展有影响吗	Aprender bem a oralidade terá um impacto no seu desenvolvimento de carreira futura?
A. 影响很大	Grande impacto
B. 很小的影响	Pouco impacto
C. 无所谓	Indiferente
D. 没有影响	Não há impacto
10. 会用母语说话方式来进行葡语口语交流吗	Usam forma de pensamento linguística na língua materna na comunicação de portuguesa?
A. 是的, 经常用	Sim, sempre
B. 是的, 很少用	Sim, pouco
C. 不, 从来不用	Não, nunca
11. 母语思维会影响并制约你口语的表达吗	O pensamento em língua materna influencia e constrange a sua aprendizagem da oralidade?
A. 是的 很大影响	Sim, grande influência
B. 是的, 有点影响	Sim, pouco influência
C. 无所谓	Indiferente
D. 不是, 从不	Não, nunca
12. 你是否满意口语老师的教育方式	Você está satisfeito com o método de ensino do seu professor de oralidade?
A. 非常满意	Muito satisfeito
B. 一般满意	Satisfeito em geral
C. 无所谓	Indiferente
D. 不满意	Não satisfeito
13. 课上练习口语的机会多吗	Tem oportunidade para praticar a oralidade na aula ?
A. 很多机会	Muitas oportunidades
B. 很少有机会	Poucas oportunidades

C. 没有机会	Não há oportunidade
14. 中国传统教育方式是否会影响并制约你对葡语口语的学习 A educação tradicional chinesa influencia e constrange a sua aprendizagem da oralidade?	
A. 是的 很大影响	Sim, grande influência
B. 是的, 有点影响	Sim, pouca influência
C. 无所谓	Indiferente
D. 不, 没有影响	Não há influência
15. 你是否有去过葡语国家学习生活的经历 Tem experiência de estudo ou vida em países ou regiões de língua portuguesa?	
A. 是的	Sim
B. 没有	Não
16. 你认为去葡语国家学习生活对口语水平有帮助吗 Pensa que a oportunidade de estudo ou vida em países ou regiões de língua portuguesa ajuda o nível de oralidade?	
A. 是的, 非常有帮助	Sim, grande ajuda
B. 是的, 有点帮助	Sim, pouca ajuda
C. 无所谓	Indiferente
D. 不, 没有帮助	Não, não ajuda
17. 你是否有母语为葡语的朋友 Tem amigos de língua portuguesa?	
A. 是的 10 个以上	Sim, mais de 10
B. 是的 9—5 个	Sim, 9 — 5
C. 是的 5—1 个	Sim, 5 — 1
D. 没有	Não
18. 课外是否有机会使用葡语来交流 Tem oportunidade de comunicar em língua portuguesa depois das aulas?	
A. 有很多机会	Muita oportunidade
B. 很少有机会	Pouca oportunidade
C. 没有机会	Não há oportunidade
19. 语言环境是否会影响并制约你的口语学习 O ambiente do idioma influencia e constrange a sua aprendizagem da oralidade ?	
A. 是的 很大影响	Sim, grande influência
B. 是的, 有点影响	Sim, pouca influência
C. 无所谓	Indiferente
D. 不, 没有影响	Não há influência
20. 在葡语课堂上发言, 是否会显得不自信 Sente-se muito seguro quando está a falar na aula de português?	
A. 是的 很不自信	Sim, nunca me sinto muito seguro
B. 是的 有些不自信	Sim, sinto-me muito pouco seguro

C. 不是 很有自信	Não, sinto-me muito seguro
21. 在课下与人用葡语交流感觉很紧张 害怕? Fica nervoso e tem medo quando fala a língua portuguesa depois da aula com outras pessoas?	
A. 是的, 非常紧张害怕	Sim, muito nervoso e medo
B. 是的, 有一些紧张 害怕	Sim, pouco nervoso e medo
C. 无所谓	Indiferente
D. 不, 一点都不紧张 害怕	Não, nunca nervoso nem com medo
22. 说葡语时是否会怕别人嘲笑 Receia que as outras pessoas vão rir de si quando fala português?	
A. 是的 非常怕	Sim, muito receio
B. 是的 有点怕	Sim, pouco receio
C. 无所谓	Indiferente
D. 不, 一点都不怕	Não, nunca receei
23. 焦虑是否会影响并制约您的口语学习 A ansiedade influencia e constrange a sua aprendizagem da oralidade?	
A. 是的, 非常影响	Sim, grande impacto
B. 是的, 有点影响	Sim, pouco impacto
C. 无所谓	Indiferente
D. 不, 没有影响	Não há impacto
24. 在你学习葡语口语是有哪些困难 (可多选) Quais são as dificuldade na aprendizagem da oralidade da língua portuguesa? (Várias escolhas)	
A. 带有口音 发音不标准	Com sotaque, a pronúncia não é padrão
B. 单词量太少	Poucas palavras
C. 紧张 不敢去说	Com nervos e com medo de falar
D. 课下说葡语的机会太少	Menos oportunidades para fala português depois das aulas
E. 练习葡语口语的机会少	Falta oportunidades para praticar a oralidade da língua portuguesa
F. 总用汉语说话方式说葡语	Fala português sempre com método de materna